



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

ACTA Nº 14

----- *Acta da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal das Velas realizada no dia 30 de Setembro de 2011* -----

----- *Aos trinta dias do mês de Setembro do ano de dois mil e onze, pelas dezanove e trinta minutos, reuniu a Assembleia Municipal, no Gabinete provisório desta mesma Assembleia, sito na Rua de Santo André, freguesia das Velas, com a seguinte ordem de trabalhos:* -----

----- *1 - Informação escrita do Presidente da Câmara a que alude a alínea e) do n.º 1 do artigo 2.º do Regimento.* -----

----- *2 - Proposta de recomendação à Câmara Municipal das Velas relativamente ao Plano e Orçamento para o ano de 2012.* -----

----- *3 - Proposta apresentada pela Câmara Municipal das Velas sobre o Projecto de Regulamento de Taxas e Licenças municipais.* -----

----- *4 - Tomada de conhecimento e análise do processo enviado ao senhor Presidente da Câmara Municipal das Velas, com conhecimento ao Tribunal de Contas, Inspeção Administrativa Regional e Vice-Presidência do Governo Regional dos Açores bem como do parecer do jurista Carlos Farinha sobre o Núcleo de Apoio Próprio à Assembleia Municipal.* -----

----- *5 - Proposta apresentada pela Câmara Municipal das Velas sobre Realização de Despesas em mais de um ano económico incluída na oitava alteração ao Orçamento da Despesa e sétima alteração às grandes Opções do Plano (PPP).* -----

----- *6 - Proposta apresentada pela Câmara Municipal das Velas sobre projecto de fusão das empresas Terra de Fajãs, S.A e Velas Futuro, E.L.M. - dispensa do exame do Projecto de Fusão.* -----

----- *7 - Proposta apresentada pela Câmara Municipal das Velas sobre alteração dos Estatutos da empresa municipal Velas Futuro, E.L.M.* -----

----- *O senhor Presidente da Assembleia informou que esta sessão ordinária estava conforme a lei já que o artigo 49º, número 1, da Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, estabelecia a realização de "cinco sessões ordinárias, em Fevereiro, Abril, Junho,*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

Setembro e Novembro ou Dezembro” e que esta sessão de Setembro, como as de Fevereiro e Junho, não têm qualquer matéria previamente agendada pelo que a sua Ordem de Trabalhos depende das propostas e solicitações da Câmara Municipal ou das matérias que a própria Assembleia Municipal consagre na convocatória, nos termos regimentais. -----

----- Comunicou também que a convocatória para esta reunião foi efectuada no dia 20 de Setembro de corrente ano pelo que cumpriu os prazos estipulados no artigo 18º do Regimento desta Assembleia e os trâmites legais determinados na parte final do número 1, do artigo 49º que estipula que a convocatória seja feita “por edital e por carta com aviso de recepção, ou através de protocolo com, pelo menos, oito dias de antecedência”. -----

----- Alertou para o facto de ter sido comunicado ao senhor Presidente da Câmara na última sessão da Assembleia, ouvida a Mesa da Assembleia, ficou que a recepção das matérias para discussão e pronunciamento seriam, salvo motivos de força maior devidamente apresentados ao Presidente da Assembleia Municipal, entregues na mesma até ao dia 15 de cada mês em que se realizassem sessões ordinárias desta Assembleia Municipal e que, mais uma vez, se constatou que tais prazos não eram cumpridos por parte da Câmara Municipal, mesmo sabendo que a falta de um Núcleo Próprio de Apoio à Assembleia Municipal, tal como o previsto no artigo 52º A da Lei nº 5-A/2002 de 11 de Janeiro impedia a Mesa da Assembleia de executar a maior parte dos seus serviços administrativos nomeadamente a falta de tempo para efectuar as convocatórias. -----

----- Constatou, contudo, estarem cumpridas todas as formalidades impostas pela lei, pelo que a sessão ordinária tinha legalidade para se iniciar. -----

----- De seguida, o senhor Presidente da Assembleia Municipal informou o plenário ter-lhe sido comunicado a ausência da senhora deputada municipal do Grupo Municipal do Partido Socialista, Maria de Fátima Silveira, e a sua substituição pelo senhor deputado municipal João Manuel Cordeiro da Ponte, primeiro elemento não eleito da lista apresentada pelo Partido Socialista às eleições autárquicas para esta Assembleia Municipal. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

----- Comunicou ainda ter recebido informação solicitando justificação de falta da nossa Margarida Fernandes, tendo convocado a senhora deputada municipal Tânia Fonseca, segundo elemento não eleito da lista apresentada pelo Partido Socialista às eleições autárquicas para esta Assembleia Municipal. -----

----- Informou ainda que o senhor Presidente da Junta de Freguesia da Urzelina lhe havia comunicado que seria representado nesta sessão pelo Secretário da mesma Junta, senhor Alberto Manuel Soares Almeida e, do mesmo modo, o senhor Presidente da Junta de Freguesia da Manadas lhe comunicou que seria representado nesta sessão pelo membro da mesma Junta, senhor Juvelino Gabriel Silva Reis. -----

----- Como a todos os substitutos já haviam sido verificados os poderes, solicitou então ao senhor Secretário da Mesa que procedesse à chamada dos senhores deputados municipais. -----

----- Foi então pedido ao primeiro secretário para fazer a chamada tendo-se verificado estarem presentes os senhores deputados: Mark Silveira Marques, Rosa do Céu Baptista Pinto, Ana Margarida Fagundes Pereira, Abel Jorge Igrejas Moreira, Maria da Luz Silva das Graças, Tânia Raquel Fonseca Machado, António Oldemiro Neves Pedrosa, Rui Miguel Vieira Sequeira, José Luís Dias Bettencourt, João Manuel Cordeiro da Pontes, Carlos Jorge Bettencourt da Silveira, Paula Maria Bettencourt Sequeira, Susana Patrícia Góis Pereira da Silva, Juvelino Gabriel Silva Reis, Dário Trajano da Silva Almada, Luís Virgílio Sousa da Silveira, Henrique Luís Teixeira, Alberto Manuel Soares Almeida, Paulo Alberto Bettencourt da Silveira. -----

----- Posto isso o Sr. Presidente da Assembleia pediu para que nas próximas reuniões se fizesse um esforço financeiro por parte da câmara para que fosse disponibilizada mais iluminação de forma a facilitar a leitura dos documentos existentes. -----

----- O Presidente da Assembleia disse que os pontos da Ordem dos Trabalhos eram aqueles que constavam da convocatória salvo se, no entanto, algum outro fosse aprovado nos termos regimentais, podendo assim ser incluído nessa mesma ordem dos trabalhos, perguntando se alguém tinha mais algum ponto a ser introduzido,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

concluindo que a convocatória foi feita nos termos da Lei, que estava assegurado o quórum, pelo que dava início aos trabalhos -----

----- O senhor Presidente chamou atenção dos Senhores deputados municipais que foram distribuídas as actas n.º 10, 11 e 12 que no entanto fez mais um sacrifício de as fazer, respectivamente dos dias 28 de Fevereiro, 28 de Março e 29 de Abril do ano de 2011. Na convocatória não estava prevista a aprovação das actas em consonância com o novo sistema deliberado na assembleia, tendo sido solicitada aos senhores deputados municipais que tivessem algo para comunicar sobre as actas e também alguma coisa para emendar que fizessem o favor de comunicar agora ou durante a sessão e no caso de não haver qualquer alteração, as actas seriam consideradas aprovadas. -----

----- O mesmo senhor presidente disse que continuaria como habitualmente a ser benevolente quanto às intervenções dos senhores deputados municipais durante o período de antes da ordem do dia e portanto numa linguagem mais futebolística, passava a bola aos deputados municipais para usarem a devida parcimónia nas suas intervenções, comunicando no entanto que não proferia o prolongamento dos trabalhos mas que se algum dos senhores deputados o quisesse fazer naturalmente que a assembleia e o plenário iriam regimentalmente decidir sobre a matéria.

----- Em seguida passou-se a leitura dos expedientes, tendo o senhor Presidente da Assembleia dado conta resumidamente da correspondência recebida desde a última sessão até o dia de hoje, nomeadamente: -----

1 - Várias publicações regionais e nacionais provenientes de Grupos Parlamentares, Partidos Políticos, Associações autárquicas, etc. -----

2 - Diversos requerimentos, textos de conferências de imprensa e intervenções dos senhores deputados regionais eleitos pelo círculo de São Jorge, sobre variados temas de interesse para o nosso concelho e a nossa ilha, exclusivamente dos senhores deputados regionais que também fazem parte desta Assembleia Municipal. -----

3 - Do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local enviando a esta Assembleia Municipal uma petição intitulada "Não à redução do número de autarquias e de trabalhadores", comunicando que o teor do ofício bem como



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

cópia da petição encontravam-se na Mesa para consulta dos senhores deputados eventualmente interessados. -----

4 - Carta do Professor Doutor Artur Teodoro de Matos fazendo entrega ao Presidente desta Assembleia Municipal de uma colecção de exemplares de biografias sobre reis de Portugal distribuídas por 34 volumes, solicitando o seu encaminhamento "para o seu destino último que é a Biblioteca de Velas". -----

Tais livros já foram entregues e encontram-se presentemente no Arquivo reservado da Misericórdia das Velas à minha guarda e fá-los-ei encaminhar para o seu destino final dentro em breve, após a respectiva catalogação e preenchimento de documento de entrega devidamente assinado. -----

5 - E-mail de endereço desconhecido pedindo atenção para "o drama que mais uma vez os funcionários da Velas Future estão a viver, já quase com dois meses de atraso nos ordenados". -----

6 - Diversos convites para eventos ocorridos nesta ilha que, salvo raras excepções por compromissos anteriormente assumidos, foram aceites ou me fiz representar. -----

7 - Ofício do senhor Presidente da Câmara Municipal do Sal, Cabo Verde, datado de 25 de Julho do corrente ano, convidando o Presidente desta Assembleia Municipal para estar presente nas actividades comemorativas do Dia do Município. -----

O senhor Presidente comunicou que havia ido, em representação da Assembleia o senhor Primeiro-secretário, Luís Ávila. -----

8 - Ofício do senhor Presidente da Junta de Freguesia das Velas esclarecendo algumas posições da referida Junta de Freguesia em relação à obra de reabilitação do acesso às Velas, nomeadamente quanto ao excesso de largura do passeio e à escassa largura da faixa de rodagem concluindo que as características daquela obra denotam "mais uma oportunidade que se perde a concretizar a grande obra!". -----

9 - Ofício do senhor Presidente da Câmara Municipal datado de 20 de Setembro do corrente ano, remetendo a transcrição da deliberação tomada pela Câmara Municipal em reunião extraordinária de 15 de Setembro sobre a próxima



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

contratação de serviços à Empresa Municipal Terra de Fajãs com vista a dotar esta Assembleia de um funcionário para o respectivo Núcleo de Apoio Próprio. ---

----- Acrescentou, porém, o senhor Presidente da Assembleia que o ofício não indicava a data de resolução do problema e que a redução do contrato a escrito, o que não era obrigatório, poderia protelar a afectação do dito funcionário por mais algumas semanas e o correspondente atraso na regularização da parte administrativa desta Assembleia com reflexos directos nos prazos de envio de correspondência. -----

----- Isto porque, para evitar mais confusões, o referido funcionário só entraria ao serviço da assembleia municipal quando todo o processo administrativo relativo à sua entrada em funções estivesse completamente legalizado. -----

----- Aliás, a experiência lhe tinha ensinado que o tempo da palavra valer mais que uma assinatura já passara mesmo para aqueles que viveram ainda nesse tempo. -----

----- Passou-se a subsecção de outras informações e respostas tendo o Presidente da Assembleia feito em primeiro lugar distribuir as actas e fotocópias do Ofício do gabinete do Secretário Regional Ambiente do Mar, sobre o seu parecer acerca do Parque de Armazenagem dos Combustíveis Líquidos de São Jorge. -----

----- De seguida foi perguntado aos senhores deputados se individualmente, em conjunto ou por grupos, se tinham algum documento, voto ou proposta verbal que coubessem no âmbito da secção e, se os tivessem, que fizessem o favor de os apresentarem por escrito ou verbalmente na mesa, tendo informado ter recebido dois votos de congratulação do Grupo Municipal do Partido Social Democrata, sendo um sobre o trigésimo aniversário do Grupo Etnográfico da Beira e um outro sobre o XI Congresso Regional das Misericórdias que se realizou nas Velas., organizado pela Santa Casa da Misericórdia da Vila das Velas. -----

----- Do Partido CDS-PP recebeu-se uma proposta de recomendação à Câmara Municipal das Velas no sentido de efectuar diligências no âmbito de processo de captação e distribuição e tratamento de água para o consumo humano e se procederam a todos os esforços necessários para atingir os parâmetros legais impostos para a qualidade de água. -----

----- O presidente anunciou que sobre estas matérias estava aberta a discussão e nesse sentido foi pedido ao senhor Presidente do Grupo Municipal do PSD para



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

indicar alguém ou apresentar o Voto de Congratulação acerca do aniversário o Grupo Etnográfico da Beira, tendo tomado a palavra o senhor deputado municipal José Luís Bettencourt que leu o seguinte: -----

Voto de Congratulação pela comemoração dos trinta anos do Grupo Etnográfico da Beira

" O Grupo Etnográfico da Beira foi fundado em 1981 na altura denominado, Grupo Folclore da Beira, da Casa do Povo das Velas.

Este grupo sempre sobreviveu a custa da sua determinação, voluntariado e dedicação com danças e cantares do séc. XVII e XIX e início do séc. XX.

O grupo etnográfico da Beira participa em diversas actividades na região autónoma dos Açores, bem como no continente português e no estrangeiro, em países como Estados Unidos, Canadá, França, Espanha e Cabo Verde. No passado Mês de Agosto o grupo Etnográfico da Beira participou na região Autónoma dos Açores no festival internacional de Folclore.

Assim no abrigo da alínea c), do artigo 33 do regimento da Assembleia Municipal das Velas, o Grupo Municipal de PSD propõe a aprovação deste voto em que se congratula com a passagem dos trinta anos de existência do Grupo Etnográfico da Beira, grupo este que ao longo deste tempo tem sido um fiel representante da música e da etnografia Jorgenses "

----- O senhor Presidente da Assembleia pôs em consideração e análise o voto apresentado pelo Grupo Municipal do PSD à discussão e depois à votação. -----

----- Dando a palavra ao Sr. deputado Abel Moreira, este informou que o Grupo Municipal do CDS-PP se associava ao voto de congratulação, desejando que nos tempos tão difíceis que hoje se atravessa fazia votos para que o Grupo continuasse a ter jovens empenhados em manter as tradições, por isso queriam desejar muitas felicidades a este grupo e que o mesmo se mantivesse por muitos anos. -----

----- O senhor Presidente de Assembleia perguntou se mais algum dos senhores deputados pretendia usar da palavra, e não havendo mais intervenções pôs o Voto de Congratulação á votação tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade. -----

----- Para uma declaração de voto deu-se a palavra à senhora deputada municipal Paula Sequeira que disse agradecer em nome do grupo, que tem representado e vai



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

continuar a representar a ilha e a região em todos os lugares para onde forem bem recebidos e têm sido até aqui. -----

----- Aproveitando também ocasião, ofereceu em nome do Grupo Etnográfico da Beira, uma lembrança a Assembleia Municipal e ao senhor Presidente já que o mesmo não pudera estar no aniversário do grupo a 26 de Julho, pedindo licença para entregar a oferta, realçando também que mais uma vez tal oferta foi uma obra de arte do amigo e colega António Oldemiro. -----

----- Posto isto foi dada a palavra ao senhor deputado municipal e secretário da mesa António Oldemiro para apresentar, conforme lhe foi indicado pelo senhor Presidente do Grupo Municipal de PSD, o Voto de Congratulação sobre o XI Congresso Insular das Misericórdias dos Açores e da Madeira. -----

Voto de Congratulação sobre XI Congresso Insular da Misericórdias dos Açores e Madeira realizado nas Velas de São Jorge. -----

----- "Nos passados dias 1, 2, 3 e 4 de Setembro, decorreu na Vila das Velas o XI Congresso Insular das Misericórdias dos Açores e Madeira, que teve como tema central "Voluntariado com coração". -----

Todos nós conhecemos o papel importante das misericórdias na sociedade açoriana ao longo dos séculos, cujas actividades são abrangentes, multi-facetadas e fundamentais na prática de apoio para os mais carenciados, que nos últimos anos se têm agravado. -----

Nó ano passado de 2010 o Provedor das Misericórdias das Velas referiu que a organização deste congresso iria projectar a Santa Casa das Misericórdias das Velas, o que de facto veio a acontecer. -----

Nós queremos realçar que os objectivos da Misericórdia das Velas foram para além dos propósitos, ou seja com a organização exemplar deste congresso a Ilha de São Jorge teve durante quatro dias ilustres visitantes que dinamizaram muito as nossas unidades hoteleiras e restaurantes e grupos musicais. -----

Queremos deixar o nosso reconhecimento público pelo contributo e exemplo muito positivo que foi a organização deste congresso na nossa Ilha. -----

São medidas deste género que as entidades públicas deveriam aprender a lição e promover eventos deste tipo na nossa Ilha. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

À Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, os nossos parabéns. Assim e ao abrigo da alínea c), do artigo 33.º do Regimento da Assembleia Municipal das Velas, o Grupo Municipal do PSD propõe a aprovação deste Voto de Congratulação, pela organização exemplar feita pela Santa Casa da Misericórdia das Velas no XIº Congresso Insular das Misericórdias dos Açores e Madeira nos passados dias 1, 2, 3 e 4 de Setembro de 2011. -----

Deste voto deverá ser dado o conhecimento oficial ao senhor Provedor da Misericórdia das Velas e aos restantes mesários". -----

----- Em seguida o Presidente da Assembleia deu por aberta a análise e discussão do voto apresentado pelo Partido Social Democrata, dando a palavra ao Sr. deputado Luís Silveira do CDS-PP que, no uso da mesma, disse que o Grupo Municipal de CDS-PP se associava ao presente Voto de Congratulação conhecendo o rigor e profissionalismo que o senhor Provedor sempre coloca nas organizações que promove, sendo a realização desse XIº Congresso Regional Insular das Misericórdias uma mais valia social, cultural e económica para o concelho, Ilha e região. -----

----- Não pretendendo mais nenhum dos senhores deputados municipais usar da palavra foi posto esse Voto de Congratulação à votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade. -----

----- Passou-se de seguida à proposta de recomendação apresentada pelo Grupo Municipal de CDS-PP, tendo tomado a palavra senhor deputado Abel Moreira que leu a referida proposta: -----

Recomendação

Considerando que a saúde pública é e deve ser a prioridade do município não sendo um bem negociável; -----

Considerando que a água para o consumo humano é um bem essencial e escasso pelo urge preservá-lo e conservá-lo e na mesma medida disponibilizá-la dentro dos parâmetros qualitativos legais. -----

Considerando que cabe a Câmara Municipal, a captação, distribuição e tratamento desse recurso; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

Considerando que tem sido feito um assinalável esforço financeiro, quer por parte desta câmara, quer por parte do governo para melhorar e para optimizar as captações da água. -----

Considerando que as análises da qualidades da água de consumo Humano dos conselhos das Velas, apresenta na quase totalidade dos pontos de colheita, contaminações fecais, tendo os parâmetros de bactérias um valor que ultrapassa os limites previstos para o seu consumo; -----

Considerando que os níveis de contaminação microbiológica verificada na água de consumo do conselho podem dever-se a dois factores nomeadamente: a ineficiência de inspecção e à ausência de detenção nas captações. -----

Considerando que a situação é grave para as famílias do conselho mas mais grave ainda para os serviços públicos do Centro de Saúde das Velas e a Escola Básica Secundária das Velas; -----

Considerando que já desde o ano 2007 o C.D.S.-P.P vem alertando para esse problema, tendo inclusive apresentado uma recomendação que foi aprovada por unanimidade; -----

Considerando que mais recentemente, após análise da qualidade da água para o consumo público realizadas por solicitação da Câmara Municipal, foram detectadas em algumas zonas resquícios micro-biológicos perigosos para o consumo público. -----

Considerando que as entidades reguladoras dos serviços de água e resíduos dos Açores já alertaram para os perigos do consumo da água da rede pública do conselho por estar contaminada. -----

----- Assim o grupo municipal do C.D.S.-P.P nos exercícios das competências e conforme estabelece a secção 3, artigo 76, da alínea c) do regimento, apresenta a Câmara Municipal das Velas a seguinte recomendação: -----

----- "Recomenda à Câmara Municipal de Velas que diligencie no sentido de, no âmbito do processo de captação distribuição e tratamento da água para consumo humano, se procedam a todos os esforços necessários, visando atingir os parâmetros legais impostos para a qualidade da água. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

----- Posto isto, o senhor presidente declarou aberto o debate sobre a matéria, convidando aos senhores deputados ou o senhor presidente da câmara para intervirem, tendo sido dada a palavra ao senhor presidente da câmara. -----

----- No uso da palavra que lhe foi concedida pelo presidente da assembleia municipal, o senhor presidente da câmara, que disse que era com gosto que falaria desse voto de recomendação e achava que de facto o voto de recomendação tinha actualidade e iria tentar desenvolver todos os esforços no sentido da desinfectação da água e no sentido de protegerem as zonas de captação. Disse ainda que, como todos sabiam, tiveram há pouco tempo um problema que, na sua opinião era muito pior que isso, que foi o facto do furo de captação responsável por 75% do abastecimento ao conselho das Velas, de um momento para outro, ter deixado de dar água, e que a Câmara havia feito todos os esforços para remediar a situação, conseguindo pô-lo a funcionar. -----

----- Perante isso, tinha que dizer que no próximo ano a prioridade do município seria a água no conselho e que iriam ter com certeza que repensar o abastecimento da água e que o mais rapidamente que seja possível arranjar uma alternativa porque o furo que rebentou agora e que foi recuperado poderia continuar a trabalhar durante muito tempo e também poderia ser pouco tempo, pois sabe que sem a água não há hipótese de sobreviver em lado nenhum e a Câmara terá então de, no próximo ano, fazer um grande esforço nesse sentido. -----

----- Referiu também que as próprias condutas da água já estavam a rebentar quase todas e com o prazo de validade feito e que provavelmente iriam à banca porque tinham que arranjar dinheiro. -----

----- Adiantou que, entretanto, fora feita uma reunião urgente da câmara e chegaram a essa conclusão mas de qualquer modo agradecia o Voto de Recomendação e disse que iriam continuar a trabalhar e a ver se melhoravam a água que têm neste momento. -----

----- O senhor Presidente de Assembleia em seguida deu a palavra ao senhor deputado municipal Rui Sequeira do Partido Socialista e este, no uso da palavra, disse que independentemente das obras que têm vindo a fazer-se e que era óbvio serem necessárias para garantir a quantidade de água realçando que, relativamente à



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

qualidade, julgava não serem necessários grandes investimentos e as intervenções que seriam necessárias poderiam ser tomadas de imediato com equipamentos para introdução de cloro, havendo equipamentos que permitiam que houvesse uma manutenção mais correcta de cloro de forma a não haver situações de existência de excesso de cloro em umas freguesias e em outras freguesias já não haver cloro nenhum. -----

----- Também advertiu para a necessidade de tomar certas cautelas, porque sabia que havia situações nas estações elevatórias ou mesmo junto de captações em que se descurava a limpeza dos perímetros de protecção. -----

----- Alertou para a existência junto a uma estação elevatória existir um curral de porcos e que estas questões seriam simples de resolver e que certamente iriam reduzir o problema de contaminação das águas. -----

----- Acrescentou ainda, ser este um investimento que não tem comparação com aquele que é necessário para garantir a quantidade da água mas a qualidade também é importante e não seria um investimento por aí além. -----

----- O senhor presidente da assembleia municipal em seguida deu a palavra ao senhor deputado Abel Moreira do CDS-PP. -----

----- O senhor deputado municipal Abel Moreira disse que gostaria de questionar mais uma vez o senhor presidente da câmara, agradecendo a maneira como falou sobre a recomendação feita pelo o grupo, frisando que era preciso realmente fazer alguma coisa e que sabia ter o seu grupo municipal apresentado uma recomendação parecida em 2007 e que, ressalvando não ser então o actual presidente em exercício, já se passaram alguns anos e isso se manteve. Assim, agradecia o empenho da câmara municipal porque a água era um bem essencial e em termos de saúde nunca dispensável a preservação da qualidade da água. -----

----- Questionou de seguida o senhor presidente da câmara sobre, em termos percentuais, o débito de água daquele furo para o abastecimento do concelho das Velas. -----

----- Em resposta a questão que lhe foi colocada o senhor presidente da câmara referiu que aquele furo a que se tinha referido era nesse momento responsável por setenta e cinco por cento do abastecimento da água ao concelho e acrescentou, para



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

clarificar, que a câmara municipal iria fazer um estudo naturalmente antes de investir e que tal estudo seria presente na assembleia municipal porque era responsabilidade de todos zelar pelo abastecimento da água. -----

----- O senhor presidente da assembleia municipal informou que aquele furo devia debitar vinte e dois litros por segundo o que daria cerca de um milhão e novecentos mil litros diários, representando cerca de sessenta e seis por cento das necessidades do concelho já que as nascentes do Norte Grande debitavam cerca de um milhão de litros por dia. -----

----- Para dar uma ideia da evolução do abastecimento de água à vila recordou que, havia poucos anos, antes da abertura do furo no início dos anos oitenta, a quantidade de água disponível para o seu abastecimento rondava os sessenta a setenta mil litros diários e que agora esse consumo ascendia a quase um milhão de litros. -----

----- No uso da palavra, o deputado Mark Marques referiu que a recomendação vinha falar da qualidade de um produto importante e que as referências e preocupações do senhor presidente da câmara correspondiam à verdade, pois todos sentiam a falta de água e que tinha todo o apoio do grupo como era óbvio para essa situação ser pensada atempadamente. -----

----- No entanto havia dois parágrafos nessa recomendação que lhe deixaram um pouco preocupado nomeadamente no que diz "considerando as análises da qualidade da água do consumo humano do concelho das Velas apresentam, na quase totalidade dos pontos de colheita, contaminações fecais tendo pelos parâmetros, (depois têm os nomes técnicos) valores que ultrapassam os limites previstos para o seu consumo" e também o outro parágrafo que dizia "considerando que a entidade colaboradora de serviços de águas e resíduos dos Açores, já alertou para os perigos do consumo da água da rede pública do concelho por estar contaminada", o deputado Mark Marques referiu não saber se isso era um alerta, não estando a dizer que o grupo CDS-PP estrevera e que não era, mas queria que o senhor presidente da câmara ou melhor, dava-lhe essa oportunidade para tranquilizar as pessoas sobre a pouca água que tinham - e já percebera haver pouca porque o senhor presidente falara na quantidade e não na qualidade da água - solicitando informação sobre se essa pouca que tinham não estava de facto assim tão mal quanto isso eu estava? -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

----- *No uso da palavra, o senhor presidente da câmara, em resposta à questão colocada pelo senhor deputado Mark Marques, esclareceu que regularmente vinham técnicos colher amostras e fazer análise considerando que os seus resultados indicam haver de facto alguns pontos que eram mais complicados e que iam aparecendo certas formas de contaminações que ultrapassam o permitido pelas leis mas na matéria dos pontos (neste momento não tinha os documentos consigo mas podia depois mostrar) a situação não era essa porque nos pontos onde eram recolhidas as amostras a água estava pronta para o consumo. -----*

----- *Reafirmou, no entanto, que havia de facto alguns pontos onde a água não estava em condições para o consumo e que de facto era verdade o que o senhor deputado municipal Rui Silveira dissera. Acrescentou que se, de facto, tivessem nessa altura aqueles doseadores automáticos se calhar a coisa estaria diferente, já que ainda estavam a fazer isso de forma amadora, acrescentando porém que não havia dinheiro nesse momento para comprarem esses doseadores, acrescentando que eram importantes tais medidas para a qualidade da água, mas que era preciso não esquecer que afinal o maior problema seria chegar um dia à torneira e não ter água e que isso já tinha acontecido há bem pouco tempo e achava que isso seria terrível. -----*

----- *O senhor presidente da assembleia municipal, por não haver mais inscrições para o uso da palavra, pôs a recomendação de CDS-PP a votação, tem a mesma sido aprovada por unanimidade. -----*

----- *Passou-se em seguida ao período destinado a intervenção do público, tendo o Presidente de Assembleia informado os presentes das normas regimentais que regulam tal período. Assim, comunicou que quem quisesse usar da palavra deveria antecipadamente fazer a sua inscrição, referindo o nome, a morada e o assunto a tratar. -----*

----- *Foram inscritos os cidadãos Lúcia Correia, residente em São Mateus, Urzelina, para falar sobre as canadadas de várias freguesias do município das Velas; Cecília Borba, residente na Urzelina, para falar sobre o campo de futebol de Urzelina e uma parede localizada em São Pedro; Luís Ávila, residente em Rosais, para falar sobre o Edifício Sol; João Paulo Silva, dos Rosais, para tratar do mesmo assunto; Márcio Silva, dos Rosais, para falar sobre canadadas da*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

freguesia; Alberto Bettencourt, dos Rosais, para falar sobre as canadas dos Rosais e Nuno Silva, residente no Norte Grande, para falar sobre os caminhos municipais da zona norte do concelho. -----

----- Foi pedido aos cidadãos a intervirem que tentassem ser concisos embora não querendo cortar a palavra a ninguém pois como todos sabiam todo esse processo levava um certo tempo, dando o Presidente da Assembleia, a palavra à senhora Lúcia Correia. -----

----- A senhora Lúcia Correia, no uso da palavra, começou por dizer que em nome de alguns moradores de várias canadas que pareciam ribeiras pretendia tecer algumas considerações. Comunicou que fundamentava tal intervenção num pequeno levantamento das zonas a serem pavimentadas e que seriam na ordem dos quatro quilómetros e meio, cuja pavimentação já vinha sendo prometida à vários anos, pretendendo saber ao certo quando é que isso seria feito e que queriam assim uma data certa, porque a promessa "para o ano, para o ano" não era suficiente. -----

----- O Presidente de Assembleia passou a palavra ao Presidente da Câmara que disse que de momento a Câmara Municipal tinha uma prioridade que era o abastecimento da água, ou seja, colocar água de qualidade nas torneiras das pessoas pelo que, em relação às canadas realçou que naturalmente iriam ser asfaltadas algumas mas com alguma calma, dentro das possibilidades que tinham e que a Câmara não podia entrar em loucuras porque não tinha dinheiro para isso, achando que as pessoas tinham razão, que não lhes queria tirar mas que nesse momento não era possível assumir compromisso em relação a canadas. -----

----- Em resposta ao senhor Presidente da Câmara, o mesmo munícipe, senhora Lúcia Correia, afirmou que já há anos que isso tem vindo a ser prometido pelo senhor presidente da câmara e que o mesmo disse quando entrou no mandato que para o ano resolvia a questão da sua canada e que, embora não podendo falar por todos, julgava que provavelmente também aos outros prometera. A senhora Lúcia Correia disse que compreendia que o senhor presidente não podia atender a tudo mas constatava que havia canadas em que os moradores para elas foram morar há menos anos e que já possuíam tais canadas pavimentadas, acrescentando que era muito bom



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

para quem entrava e saía do carro e não tinha que sujar nada nem tinha humidade em suas casas mas era mais complicado para quem convivia com isso tudo. -----

----- Não uso da palavra, a senhora Cecília Berba, afirmou que tinha uma parede em São Pedro ao lado da oficina de Almeida e Azevedo que foi derrubada ainda no anterior mandato mas que, depois disso, fizeram duas retundas e levantaram todas as paredes à volta com excepção daquela pelo que gostava de saber o porquê e se algum dia iriam resolver o caso como estava anteriormente. Também, acerca do futebol, disse que lhe pediram para perguntar sobre a falta de iluminação e sobre a falta dos bancos de suplentes, questionando se iriam tratar disso e se havia algum prazo para a sua conclusão. -----

----- O senhor presidente da câmara respondeu que em relação à parede em São Pedro já falaram várias vezes sobre essa parede e que já falou com senhor Paulo Silveira e com uma série de pessoas mas ainda não houvera disponibilidade para fazer a parede. Sabia que vinha do anterior executivo mas não era por isso que não fora reconstruída mas porque ainda não tinham tido oportunidade de lá chegar. -----

----- Quanto ao campo de futebol de Urzelina referiu que como todos sabiam foi colocado lá o relvado sintético e que sabia, porque a equipa de futebol já por algumas vezes o contactara, da situação da electricidade mas que isso estava pendente da chegada do senhor engenheiro da Tecnovia que neste momento estava de férias e que era portanto a Tecnovia que estava a passar os cabos. -----

----- Sendo assim não tinha portanto a possibilidade de resolver para já o assunto mas sabia que em princípio o engenheiro devia chegar no domingo e já tinha uma reunião combinada com ele para acertarem esses pormenores. -----

----- Quanto ao banco de suplentes, naturalmente que a câmara municipal iria reper os bancos dos suplentes e que não iriam ser de cimento como os que lá estavam porque se pedira na altura da colocação do piso sintético para se derrubar os bancos existentes e substituí-los por novos bancos, só que neste ano, a câmara não tinha dinheiro para comprar os bancos e esperava resolver isso no ano seguinte. -----

----- Posteriormente foi dada a palavra a senhora Cecília Berba, que referiu gostar de saber a previsão para a construção da parede de São Pedro e se por acaso o senhor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

presidente da câmara tinha alguma ideia de como a iriam reconstruir e se havia alguma possibilidade de isso ser resolvido ainda este ano. -----

----- No uso da palavra, o senhor presidente da câmara informou que se havia esquecido de informar, ainda a ver com os bancos de suplentes, que a Câmara Municipal combinara colocar bancos provisórios até a colocação dos definitivos, acrescentando em relação à previsão da construção da parede em S. Pedro que não tinha nenhuma previsão. -----

----- De seguida foi dada a palavra ao senhor Gil Ávila, dos Rosais, que declarou que a sua presença ali estava relacionada com as obras no Edifício Sol, melhor dizendo com a falta delas porque desde há muito não se fazia lá nada e a Casa do Povo, de que era dirigente, era uma das três instituições a que viria a pertencer o edifício. -----

----- Ora acontecia que o edifício onde está instalada a Casa do Povo, estava cada vez mais degradado e que os sócios desde há muito que se questionavam acerca das referidas obras e dizem que falaram com a senhora secretária, a senhora Ana Marques, e ela tem informado que o dinheiro está disponível para logo que se reiniciarem as obras. Constatando que raras eram as vezes que a assembleia municipal e o senhor presidente da Junta de Freguesia dos Rosais não questionavam sobre esse assunto, gostaria que o senhor presidente da câmara municipal acalmasse os sócios da Casa do Povo e dissesse para quando estava a pensar reiniciar as referidas obras. -----

----- Usou da palavra o senhor presidente da câmara municipal para responder que era certo ter a câmara municipal levado algum tempo a pensar a solução para o problema mas que nesse momento acreditava ter a solução para o problema do Edifício Sol, acrescentando que o Edifício Sol não era da câmara municipal mas sim de uma empresa municipal chamada Terras de Fajãs que fez e pagou aquilo que estava já construído mas propunha nesta assembleia, quer ao senhor presidente da junta de freguesia, quer à Casa do Povo e quer aos escuteiros para se reunirem e para assumirem de uma vez por todas as suas responsabilidades e não andarem a dizer "que é para fazer, que é para fazer" porque fazer todos nós queremos fazer mas achava que cada um deles vai ter que assumir as suas responsabilidades e que a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

câmara municipal de facto tinha uma solução, não sabendo se seria a melhor mas que a iria colocar nessa reunião e iriam pensar a sério o problema do Edifício Sol. -----

----- Informou ainda que a senhora secretária Ana Paula Marques tinha no plano regional desse ano cem mil euros para entregar á Casa do Povo e que esse dinheiro não passaria pela câmara municipal mas iria directo para a Casa do Povo e acreditava que a senhora Ana Paula Marques já pedira documentos á Casa do Povo para poder fazer chegar esse dinheiro à mesma Casa do Povo mas também, como era de seu conhecimento e do dirigente da Casa do Povo, a sua direcção não enviara esses documentos, acrescentando que não sabia bem que tipo de documentos eram mas sabia que ainda não haviam sido enviados pela Casa do Povo. -----

----- Acrescentou o senhor presidente da câmara que de qualquer forma achava que, para bem ou para mal, na sua opinião era importante se sentarem todos e analisarem a solução pensada, vendo na realidade se essa seria a solução ideal para de facto avançarem com a obra que nesse momento era clandestina e uma obra que não fora aprovada por ninguém, não sendo uma obra do município mas da empresa municipal, e que nesse momento a empresa municipal não tinha dinheiro e que, por isso, "vão ter que abraçar a obra e vão ter que levar a obra para frente mas terão que combinar isso muito bem entre as entidades interessadas em fazer ou em continuar aquela obra". ---

----- Retomando a palavra o senhor Gil Ávila alegou que pensa que em Junho foi enviada uma medição, medição essa feita pelos senhores arquitectos, e que a enviaram e não tinha conhecimentos de mais nada, pelo que não tinha conhecimento da existência de mais algum documento que fosse pedido pela secretaria regional e se o problema poderia ser resolvido naquele dia, da sua parte seria capaz de ficar ali até amanhã, até a resolução do problema. -----

----- O senhor presidente da câmara referiu, em resposta, que como deviam calcular este não era um problema de estalar os dedos e ficar tudo resolvido pelo que tinham de conversar e tinham que arranjar uma solução para isso. Afirmou também que o município nesse momento já tinha uma solução, que podia não ser a melhor, mas todos os interessados tinham que sentar-se e saber se realmente queriam ou não fazer o Edifício Sol, e se queriam ou não assumir as responsabilidades. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

----- Concedida a palavra ao senhor João Paulo Silva, este começou por dizer que a sua questão já havia sido praticamente respondida mas acrescentava que estava na posse da Junta Regional dos Açores CNE a quantia de cinquenta mil euros para o Edifício Sol há cerca de um ano e que a referida junta só queria saber se era para devolver o dinheiro à Secretaria Regional da Juventude ou se era para fazerem a obra. -----

----- O senhor Presidente da Câmara respondeu que achava não se dever devolver o dinheiro mas que tinha que sentar todos e chegarem a uma conclusão. -----

----- Foi concedida a palavra ao senhor Márcio Silva, que falou da sua canada que ainda estava por asfaltar, e fora promessa do senhor presidente da Câmara se fosse eleito e também estava presente para representar o seu tio, José Catrina mais conhecido por Catrina que andava de muletas, pelo mesmo não podia ter vir consigo já que havia há poucos dias caído lá na canada, por falta de ser asfaltada, aliás como anteriormente a senhora Lúcia falara com razão dizendo que mais parecia uma ribeira, acrescentando que falara com o senhor vereador Filipe quando estavam a asfaltar o campo de futebol de Urzelina e que o mesmo lhe dissera que quando asfaltassem o campo de futebol da Urzelina por causa do sintético, que iriam asfaltar a canada e até hoje ainda não vira asfalto nenhum e o campo já foi asfaltado.

----- Em resposta ao senhor Márcio Silva, o senhor Presidente da Câmara afirmou que não sabia desse compromisso do senhor vereador e que de qualquer modo iria falar com ele e saber se o mesmo se comprometera, ver o que era possível ser feito mas como lhe dizia este ano não havia mais dinheiro para asfaltar mais canadas e no próximo ano provavelmente iria asfaltar algumas mas com calma porque realmente o próximo investimento seria na água. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia em seguida deu a palavra ao senhor Alberto Bettencourt, dos Resais, que referiu ter vindo para falar sobre a canada e que vinha representar os moradores da mesma, já que nessa altura tinha cerca de cinquenta por cento asfaltada há mais de vinte anos, estando numa completa degradação e os outros cinquenta por cento nunca foram asfaltados. Acrescentou na altura das eleições foram lá vários candidatos e todos prometeram asfalto para a canada e o executivo actual disse que era um problema que havia de ser resolvido com



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

o próximo poder, prometeu muitas ajudas e que o governo iria estar por lado deles, portanto gostavam que ajudassem as pessoas todas de Rosais e quem tinha caminhos para asfaltar para verem se melhoravam essa situação. -----

----- Ao usar da palavra o Presidente da câmara disse já ter falado das canadass e que já se repetira várias vezes portanto não tinha mais para dizer em relação as canadass, referindo que iriam estudar canada a canada e tentar dentro das suas possibilidades resolver de facto os problemas que forem possíveis ser resolvidos e que milagres não conseguiam fazer. -----

----- Atribuída a palavra ao senhor Nuno Silva, uns dos munícipes inscritos, este referiu que também tinha vindo por causa das canadass, e que a sua também parecia uma ribeira e que moravam lá dez pessoas, referindo-se também à demolição do viteleiro. -----

----- O presidente da assembleia perguntou se o senhor presidente queria responder mas este disse que não o pretendia fazer, pelo que concedeu a palavra ao senhor Miguel Silva pediu para intervir e comunicou que já vinha ali várias vezes falar sobre a questão das canadass e pensava que havia fundos comunitários ou outras formas de conseguir dinheiro sem ser dos fundos próprios da Câmara. -----

----- Também levantou a questão dos candidatos vencedores, quando tinham feito a campanha eleitoral, terem dito que o governo ia ajudar e que iam ser apoiados e nunca ouvira dizer que o governo não tinha dado apoio, pelo que perguntava o que é que de repente aconteceu para eles faltarem com as promessas todas, porque agora é só o abastecimento de água como prioridade, com o que concorda, mas que se esqueceram do resto, concluindo que as promessas de repente deixaram de existir e, referindo-se às canadass era de opinião que deveria ser tudo feito de uma vez já que fizeram outras obras maiores. -----

----- Retomando a palavra o Sr. Presidente da Câmara referiu que para si era mais fácil dizer que ia asfaltar as canadass mas não podia comprometer-se com coisas que a partida não sabia se ia ter dinheiro para as fazer. Não entanto nesse momento, como tinha dito e mantinha, a prioridade era o abastecimento da água no concelho, apesar das canadass também serem importantes e se calhar seria mais fácil para ele



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

dizer que riam fazer todas as canoas mas daqui a um ano estavam todos ali outra vez e portanto ele não funcionava assim. -----

----- A senhora Lúcia Correia pediu para intervir e disse que o senhor presidente estava sempre a falar da falta de dinheiro e que havia pouco dinheiro e que não podia prometer mas que durante a campanha, o senhor Presidente havia prometido mundos e fundos, como devia estar lembrado e que na altura se o mesmo não podia não tinha dito que fazia, concluindo que os munícipes estavam a exigir uma coisa prometida, portanto o senhor presidente prometera e fora eleito e agora era muito complicado estarem nesse vai eu não vai porque era chato e era só promessas e promessas e mais.

----- O senhor Presidente da Assembleia anunciou ter terminado o período da intervenção do público e que passariam agora ao período de intervenção dos senhores deputados municipais para o tratado de assuntos que julgassem importante para o município e disse que desde já também pretendia inscrever-se para fazer algumas perguntas. -----

----- Entrando no período de Antes da Ordem do Dia para intervenção dos senhores deputados, o senhor Luís Silveira comunicou que tinha um abaixo-assinado para apresentar. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia retomou a palavra e disse que iria dar o encaminhamento normal ao referido baixo assinado e que uma das cópias iria ser naturalmente entregue na câmara, porque sendo a Assembleia Municipal apenas deliberativa e como tal utilizam todas as achegas que lhes chegam para ir questionando a câmara sobre as matérias para que são alertados e para analisá-las na altura própria, nomeadamente quando da apresentação do orçamento. -----

----- Posto isso o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao senhor deputado municipal Luís Silveira que referiu ir começar por um assunto ali trazido por diversos munícipes do concelho e que tinha a ver com a pavimentação de alguns acessos a habitações e moradias permanentes no concelho. -----

----- O mesmo senhor deputado disse que manifestava nesta primeira intervenção o agrado pelas pessoas terem vindo à assembleia porque muitas vezes eles (os políticos), e há bocadinho ouviu a senhora Lúcia dizer "que se calhar por não prometer é que não é deputado, eu outro cargo qualquer político" muitas vezes



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

atribuem, e com uma certa razão, a responsabilidade para os cidadãos porque sentem que muitas vezes dizem ou falam no café mas depois não dão a cara à frente nem no lugar próprio, portanto é com muito agrado que vê a sala cheia e com as pessoas muito frontalmente, afinal vivemos em democracia embora muitas vezes não pareça, e como tal acha que não tem nada de mal as pessoas defenderem aquilo que é seu e reivindicar aquilo que entendem que é um direito que lhe assiste. -----

----- Depois em relação a canadãs, e vou ter oportunidade para falar enquanto Presidente de Junta, mais uma vez foram enumeradas algumas canadãs da sua freguesia e gostaria de dizer o seguinte: primeiro parece-lhe que a resposta do senhor presidente não foi a mais correcta porque respondendo a tudo que não havia dinheiro, o que de facto achava não ser a resposta mais correcta, mas se calhar a mais fácil. Com efeito, a assembleia iria ter a oportunidade de discutir contas e números e ver que afinal não é bem assim, porque havia dinheiro para aquilo que se quer e se entende que é uma prioridade. É de facto a água como hoje fora dito é uma prioridade mas acha que os cidadãos estão fartos de ouvir falar em prioridade da água há anos consecutivos e ainda hoje se fala em prioridade da água e investimentos na água mas isso na sua opinião acha que não era a resposta mais adequada, mesmo percebendo o senhor presidente e também percebendo a situação da câmara que não era simpática em termos financeiros mas lhe parecia ser possível dar a volta à situação já que os munícipes falaram sensivelmente de quatro quilómetros e meio de pavimentação no total de todas as freguesias do concelho o que lhe parecia pouco dinheiro para um município que tinha para investimento anual sensivelmente três milhões de euros porque ac retiraram dois milhões e meio ou três milhões num ano para resolver o problema dos acessos a habitações em todo o concelho todo era uma questão de boa vontade. -----

----- Também referiu que enquanto Presidente da Junta já vinha com essa luta há muito tempo e que no anterior executivo foi lhe pedido um levantamento de todas as canadãs das freguesias começando pelas habitações que mecassem permanentemente a fim de fazer uma candidatura aos fundos comunitários dessas pavimentações já que tais fundos participam em cinquenta e cinco por cento a fundo perdido portanto o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

município só teria de suportar quinze por cento, estando-se pois a falar num valor irrisório para o orçamento da Câmara. -----

----- Acrescentou o mesmo senhor deputado municipal, Luís Silveira, que teve o cuidado, mal este executivo entrou em funções, de enviar um ofício ao senhor presidente actual da Câmara, ao qual nunca obtiveram a resposta, a comunicar a situação dessas canadadas enviando também cópia do ofício tinha sido enviado ao anterior executivo. Mais tarde falou com o senhor vereador, Amaro Azevedo que lhe disse que de facto estavam a preparar essa candidatura e que o deputado Luís Silveira lhe fizesse chegar um ofício com essas canadadas, pelo que voltou a enviar um ofício ao senhor vereador com essas canadadas que não chegavam na freguesia dos Rosais a um quilómetro de extensão. Comunicou também que as paredes estavam todas feitas de novo pelo que os alargamentos que eram para ser feitos estavam feitos, as paredes de suporte estavam todas feitas bem como as de protecção da estrada faltando apenas colocar o asfalto. -----

----- O mesmo senhor deputado quis também deixar uma questão em relação as canadadas, questionando se de facto o município estava a trabalhar no sentido de fazer uma candidatura aos fundos comunitários para acabar com a pavimentação dos acessos às habitações já que se passara dois anos deste actual executivo pelo que achava ser altura para começar a aparecer candidaturas aos fundos comunitários para não perderem o "plafond" que a câmara ainda possuía, porque como todos sabiam se não fossem feitas tais candidaturas o dinheiro passava deste município para outro. -----

----- O senhor deputado disse que muito frontalmente achava ser aquele o lugar próprio onde se devem dizer as coisas e nunca tinha dito ao senhor Presidente até hoje mas iria dizê-lo porque fora o senhor presidente a desafiar para as dizer, não o desafiando a si mas desafiando as pessoas que falaram e estava eleito por elas para as defender, porque eles se calhar não lhe souberam responder mas que iria responder, embora não soubesse se o senhor Presidente da Câmara iria gostar mas era aquilo que sentia e não iria sair dali sem o dizer. -----

----- Referiu então que foi a um debate com o senhor Presidente aquando da sua candidatura à câmara e quem disse, e que estava gravado, que se ganhasse realmente a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

Câmara das Velas, trabalhava em função dos seus amigos e filhos dos seus amigos fei o senhor presidente actual. Acrescentou que se antigamente o vento levava as palavras, hoje ficam registadas de forma que não se pode negar. -----

----- Concluindo que o amigo a quem o senhor presidente asfaltou a canada fei ao senhor próprio, isto é, o senhor fei amigo de si próprio, porque o senhor presidente asfaltou a canada ao pé da sua casa porque, apesar do senhor presidente ter o asfalto a sua porta, mandou o ano passado a Tecnovia asfaltar uma canada agrícola do seu pertão até o cabo de cima da mesma, especificando que se tratava de um caminho agrícola em que os terrenos de um lado e do outro da referida canada eram do senhor presidente da câmara. -----

----- Posto isto, o presidente da assembleia solicitou ao senhor presidente da câmara informação sobre se queria responder as questões uma por uma, ou se queria em cada intervenção tomar nota delas todas e depois responder, tendo-lhe sido respondido que não a havia problema em responder às questões de uma ou outra forma pelo que o presidente da assembleia propôs que em termos de poupança de tempo os senhores deputados fizessem as perguntas de uma vez, para, de seguida, o senhor presidente da câmara lhes responder. -----

----- É no uso da palavra o senhor Luís Silveira disse que outra das questões que queria colocar ao senhor Presidente prendia-se com as manutenções dos investimentos feitos pelo executivo da câmara, nomeadamente pelo último executivo, em concreto a Piscina de Entre-os-Morros e o Parque Infantil de Entre-os-Morros, já que essas obras se encontravam no período de garantia pelo que os empreiteiros teriam que ser responsabilizados para eventual má qualidade das referidas obras. Com efeito os cadernos de encargos dessas obras exigiam que houvesse uma garantia bancária que servisse precisamente para quando os empreiteiros não assumissem as suas responsabilidades fossem activadas tais garantias, acrescentando haver necessidade dos responsáveis políticos serem muitos frontais, muitos sinceros e muito honestos, para que se não continuasse a gastar os dinheiros públicos sem responsabilidade já que eles cada vez eram mais escassos e cada vez havia e, assim, era de opinião que as pessoas deviam ser responsabilizadas, tanto em relação às obras de construção como ao fornecimento de equipamentos. -----



[Handwritten signatures and initials in black and blue ink.]

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

----- Apesar disso, acrescentou o senhor deputado Luís Silveira, até hoje o que vi é que em relação ao Parque de Campismo foi a sua contínua degradação a cada dia, não sabendo se a Câmara implementou a nossa recomendação feita na última sessão da Assembleia Municipal, se comunicou ou não oficialmente ao empresário da necessidade de reparação do parque infantil porque me parece inaceitável que o referido parque, que tem dois anos de existência, esteja todo selado com fitas plásticas vermelhas e com umas folhas de papel A4 a dizer encerrado. -----

----- Continuando afirmou que, se ele não oferecia segurança as crianças, aquilo não era forma de limitar um perímetro, não seria com umas fitas plásticas de papel porque as crianças não tinham noção do perigo que ele lhes oferecia, acrescentando que seria necessário tomar consciência que a empresa municipal "Terra de Fajãs" era propriedade em cem por cento deste município pelo que ele tem a responsabilidade total, directa ou indirecta naquele investimento. -----

----- O mesmo senhor deputado deu notícia de um e-mail anónimo chamando a atenção para a degradação de toda aquela zona incluindo a Piscina Municipal que estava com a falta de manutenção, as casas de banhos com uma parte a funcionar e outra parte já sem funcionar.

----- Perguntou então o mesmo senhor deputado se o senhor Presidente da Câmara acatar ou não aquela recomendação de se oficializar aos empreiteiros responsáveis por estas obras afim de activar a garantia para que se resolvesse o problema daquelas obras e não o tendo feito, perguntou se iria fazê-lo ou não, perguntando também qual era o ponto de situação do parque infantil e o que levava a câmara a colocar as fitas e as folhas que lá estão a dizer "encerrado"? -----

----- Como última questão da sua parte, questionou a presidência da câmara em relação aos projectos da arquitectura nomeadamente em termos de especialidades, comunicando que fez um officio ao senhor presidente da Câmara da Calheta e das Velas a chamar atenção para a falta de cumprimento da lei em relação aos projectos de arquitectura e em relação aos utentes, que efectivamente tinha obtido uma resposta do Município da Calheta mas que não tinha recebido do Município das Velas, pelo que, sendo que esta assembleia o órgão fiscalizador do município, seria dever dos senhores deputados municipais fazer que se cumprisse a Lei, pelo que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

perguntava se o senhor Presidente da Câmara tinha conhecimento dessa situação e se não se pretendia de facto averiguar e perceber o que se passava e fazer com que se cumprissem os parâmetros da lei em relação a essa matéria. -----

----- Após a intervenção do senhor deputado Luís Silveira, o Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao senhor Presidente da Câmara para responder as questões levantadas. -----

----- No uso da palavra o senhor Presidente da Câmara disse que em relação ao Parque Infantil a câmara municipal tinha chegado à conclusão que tinha que fechar aquele espaço porque ele não estava em condições, não oferecia segurança para os miúdos, não estava sinalizado, enfim, não tinha uma série de coisas. Informou também que a câmara municipal oficiou à empresa que forneceu aqueles materiais tendo a empresa respondido que tal equipamento estava de acordo com o projecto que lhe tinha sido entregue e que a única coisa que assumiam era a pintura do equipamento que já estava a ficar todo com corroído. Por esse facto, continuou o presidente da câmara, teve a câmara que encerrar aquilo porque achou ser uma irresponsabilidade da parte do município manter aquilo aberto da forma como estava, arriscando-se a qualquer dia acontecer ali um acidente, estando o município neste momento a diligenciar ver o projecto e se realmente o equipamento montado seria o que constava do projecto. -----

----- Relativamente ao apoio a "amigos", o senhor presidente da câmara disse não ter um e nem único inimigo em São Jorge, não ter nem um único inimigo neste momento em nenhuma Ilha dos Açores e em nenhuma parte deste mundo, e por isso serem todos seus amigos. -----

---- Relativamente à canada que foi dito ser minha, esclareceu que ela não era sua mas pública e que havia muitas pessoas que passavam por aquela canada. -----

---- Continuando disse ao senhor deputado municipal que também ia falar com a mesma frontalidade lembrando-o da parede em Resais que ele tinha feito em toda a volta, ocupando inclusivamente uma máquina a partir pedra, tendo lá estado durante meses os homens da junta de freguesia a trabalhar, perguntando de quem era aquela terra, que não era sua, reafirmando que a canada que o senhor deputado municipal Luís Silveira se referiu não era sua mas pública. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

----- Após a intervenção do senhor Presidente da Câmara foi dada a palavra ao senhor Luís Silveira solicitando explicação do senhor presidente sobre a questão das paredes da terra que acabara de frisar, perguntando o que o senhor presidente da câmara queria saber e concretizando ao que queria chegar porque queria responder muito claramente ao senhor presidente embora naquele lugar quem pedia contas era ele e os deputados municipais pelo que o presidente da câmara estava na assembleia para prestar contas e não para me pedir contas mas, no entanto, como a sessão era transmitido publicamente, parecia-lhe de bom tom responder ao senhor presidente da câmara. Acrescentou que, antes de responder, queria que o senhor presidente da câmara explicasse directamente o que queria saber acerca da tal terra e respectivas paredes porque não percebera. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia, deu a palavra ao senhor presidente da câmara para responder mas alertou para pararem com aquele tipo de insinuações porque achava que o concelho com a falta de dinheiro tinha muito mais para tratar que não só aquilo. -----

----- Concedida a palavra ao senhor Presidente da Câmara este afirmou que realmente o senhor deputado municipal Luís Silveira tinha toda a razão, porque o presidente da câmara não tinha o direito de lhe fazer perguntas mas que não lhe estava a fazer uma pergunta, mas estava apenas a afirmar que havia uma terra que era da sua família (Luís Silveira) e que o mesmo trabalhou com os seus homens durante meses lá a partir pedras e que fez lá paredes para aquilo ficar muito bonito e ficou bonito, a entrada de Rosais e não estava contra isso, mas que a pergunta que lhe queria fazer é: se era ou não da sua família aquela terra? -----

----- Interveio o senhor Presidente da Assembleia dizendo que a propriedade das terras e canadas era mais uma questão de notariado do que propriamente da assembleia e, em seguida, passou a palavra ao deputado Luís Silveira para responder as questões que lhe foram colocadas pelo presidente. -----

----- O senhor deputado Luís Silveira no uso da palavra disse que concordava que o senhor presidente da assembleia dissesse que isto não era assunto para se estar a discutir naqueles moldes mas porque a sessão estava a ser transmitida ia tentar ser sucinto mas ia responder ao senhor presidente da câmara e que achava que todos

[Handwritten signatures and initials in the top right corner.]



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

iriam entender já que, em primeiro lugar, e agora sim, o senhor presidente muito concretamente tinha apresentado uma questão, quando perguntou se aquela terra era ou não da minha família pelo que esclareceu que a dita terra era da sua bisavó que morreu havia precisamente dezassete anos e que se encontrava num processo de partilhas por pertencer a seis herdeiros, estando um em São Jorge e os outros cinco nos Estados Unidos e que tais herdeiros eram tias da sua mãe. -----

----- Continuando informou que essa canada de que o senhor presidente da câmara falava foi a mesma canada que o senhor presidente da Câmara, mais o seu executivo camarário, não quiseram pagar e não foi reparada por causa daquela terra mas por causa das casas e pessoas que lá existem e onde vive a senhora mais idosa da freguesia que tem noventa e três ou noventa e quatro anos e porque se houvesse um incêndio naquela casa naquela casa o autocarro dos bombeiros não conseguia lá chegar. Acrescentou já estar há dez anos de Presidente de junta de freguesia e já ter feito muitas paredes em muitas canadas, todas elas feitas precisamente como aquela, não tendo sido aquela naquela nem mais bem feita nem menos bem feita, nem com pedra de máquina melhor nem pior. -----

----- Concluiu que se houver coisa que o senhor presidente da câmara não lhe podia acusar era de favorecer a si próprio enquanto que lhe tinha feito uma acusação, ou melhor, uma constatação que não tinha o grau de comparação com aquilo que havia referenciado. -----

----- O deputado Mark Marques, no uso da palavra, disse que não ia falar de canadas mas como era óbvio, o que trouxe toda aquela gente à assembleia a falar sobre quatro quilómetros e meio de caminhos, incluindo abaixo-assinados que entregaram tinham toda a razão de ser porque desde de logo, como dizia uma cidadã, o verão tinha o pé e o inverno a lama e de facto a câmara municipal, esta ou como outra qualquer, fazia os seus compromissos e as suas promessas mas podia muito bem ao longo dos tempos alterar as suas políticas portanto aquilo que o senhor presidente da câmara dizia de não ter dinheiro podia ser vinte por cento de verdade mas no seu entender os restantes oitenta por cento não eram assim porque as políticas são feitas de prioridades, e eu se calhar vou dizer uma coisa agora que corre o risco dos que gostam do futebol não ficarem a gostar de mim, mas estes povos que chegaram aqui e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

perguntaram pelas suas canadas, se tivessem perguntado a cada um deles se preferiam a sua canada ou ao campo de futebol da Urzelina, eu estou a ver uns que jogam futebol se calhar diziam que preferiam primeiramente a canada depois o futebol, concluindo que isso era como quem ia ao super mercado, aí comprava-se o pão, o leite, o queijo e a manteiga e só depois se comprava outras coisas, se restasse dinheiro. -----

----- Alertou a seguir para o que foi lembrado por um cidadão que a candidatura vencedora dissera que iria haver uma grande componente, uma forte componente, de ajuda do governo pelo que o povo elegeu este executivo camarário, e aceitamos democraticamente os resultados, tendo subjacente que este executivo era sinónimo de haver dinheiro, se houvesse dinheiro havia obra, e essa foi a presunção que traz esta gente hoje aqui pessoalmente e os que lutam a falar das suas canadas, Portanto achava que o senhor presidente o que o tinha que fazer era pegar na recomendação escrita que foi entregue ao senhor Presidente da Assembleia Municipal e rever o conjunto das prioridades de canadas. -----

----- Continuando, o senhor deputado Mark Marques falou sobre a imagem das Velas dizendo que tal imagem durante os meses de Junho, Julho e Agosto apresentou um aspecto abandonado e como o senhor presidente da Câmara há pouco falava num tom irónico das minhas fotografias do Parque Infantil, a verdade era que se assistira este verão a um vergonhoso desleixo da vila das Velas e diria mesmo que dava um filme "a vila das Velas com um ar abandonado", ou seja, junto ao Palácio da Justiça, a erva quase que entrava pela porta adentro, junta da Matriz o largo estava mesmo abandonado, a Rua da Gruta a mesma coisa, o Jardim da República dava a impressão de não existir ninguém a cuidá-lo, os passeios estão todos, passo a expressão "esquinados" e tudo isso comprovo com as fotografias que vou deixar ao senhor presidente, bastando o senhor presidente de manhã, quando chegar cedinho, dar uma volta ao município aqui no quarteirão e logo verá o estado dos passeios, concluindo que aqueles que comiam o gelado e se preocupavam se havia ou não o cesto para colocar o papel, os que olhavam para a cascada e tentavam ver a decoração e o que viam eram figuras desfiguradas com a cascada a começar a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

desfazer-se, os bancos não estavam pintados ou envernizados, também concluíam que havia de facto um descuido total, -----

----- Perguntou ainda se aquele palco, que chamava palco em tempo das festas para passar, depois das festas, a monte de ferro iria continuar todo ano até à semana cultural seguinte do ano porque o senhor presidente da câmara achou que se pouca cinco mil euros iria continuar.

----- A última questão referia-se ao Parque dos Combustíveis sobre o qual, segundo a informação que foi lida, o senhor presidente recebera da Secretaria Regional do Ambiente e do Mar um parecer negativo em relação à instalação daquele parque naquela zona e expressou a sua congratulação em nome do Grupo Municipal do PSD e em nome das pessoas todas que viviam naquela zona e perguntou ao senhor presidente da câmara o que fizera ou pretendia fazer para tentar conciliar os vários interesses sobre a matéria. -----

----- Em resposta à questão do senhor deputado Mark Marques, o senhor Presidente de Câmara referiu que não tinha nenhuma pretensão que o Parque de Combustíveis ficasse lá adiante Entre-os-Mouros, que ficasse no porto, que ficasse na Calheta ou em qualquer outro sítio, porque a única coisa que pedia e exigia era que resolvessem a localização do Parque de Combustíveis com quem quisessem, não se eximindo a câmara municipal de prestar qualquer ajuda solicitada, mas que naquele momento a única prioridade que a Câmara da Velas tinha em relação ao Parque dos Combustíveis era que se fizesse rapidamente o Novo Parque de Combustíveis, por duas razões fundamentais: Primeira razão, porque aquilo era um perigo como já fora dito várias vezes ali e a segunda razão, porque se tiverem o azar de haver dois ou três dias de mau tempo a população pode ficar sem combustíveis. -----

----- Relativamente ao palco junto ao hotel, referiu que já havia dito há algum tempo, que no ano passado a câmara poupara cinco mil euros com a manutenção do palco pelo que ainda não decidiram se vão ou não manter o palco ou se o vão o retirar pelo iriam decidir isso em reunião da câmara depois haveriam de falar. -----

----- O presidente da câmara também disse, em relação à calçada e aos bancos, que de facto a calçada em alguns sítios estava a degradar-se mas tinham estado a recompô-la



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

em alguns sítios. Quanto aos bancos do jardim disse estar a pensar em fazer a respectiva manutenção e que iam tratar disso. -----

----- Dando razão ao senhor deputado Mark Marques relativamente às fotografias que comprovavam o estado de abandono das zonas públicas das Velas, assumiu ter havido um descuido enorme quando autorizaram as férias do pessoal mas garantiu que no próximo ano isso não aconteceria de certeza absoluta. -----

----- Finalizou a sua intervenção comunicando que a câmara estava a pensar que, no ano seguinte, iam asfaltar algumas dessas canadas que foram faladas só que agora o que lhes aconteceu nas águas é prioridade número um deste próximo ano. -----

----- Tomou a palavra o senhor presidente da assembleia para, na qualidade de deputado municipal fazer as seguintes perguntas ao senhor presidente da câmara:

1 "Questão - Serviço de Protecção Civil"

----- A Lei 5 - A/2002, de 11 de Janeiro, na sua alínea z, do número 1 do artigo 58º atribui ao Presidente da Câmara a competência de "Dirigir, em estreita articulação com o Serviço Nacional de Protecção Civil, o serviço municipal de protecção civil"

----- Ora na sessão desta Assembleia Municipal de 29 de Dezembro de 2010, o senhor Presidente da Câmara informou este plenário "já ter recebido as informações solicitadas de algumas juntas de freguesia, estando a pensar marcar uma reunião para breve". -----

----- É perguntava concretamente se chegou a marcar a tal reunião? Quais as principais acções por ela delineadas? Em que ponto está o Plano de Emergência do Concelho das Velas e respectiva responsabilização dos vários agentes e estruturas em caso de sinistro. -----

2 "Questão - Edifício Sol"

----- O senhor Presidente da Câmara reconheceu na sessão ordinária da Assembleia Municipal das Velas realizada no dia 29 de Abril de 2011 que o historial do Edifício Sol "era uma longa novela". -----

----- Com efeito em 30 de Dezembro de 2009, nesta mesma sala e em reunião da Assembleia Municipal, o senhor Presidente da Câmara dizia que "o Edifício-sol começou a ser feito sem ter entrado uma planta na câmara e sem estar aprovado nenhum projecto e, para além disso, sem o visto do tribunal de contas, pelo que teve



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

de ser embargado, referindo que tão depressa seja reposta a legalidade irá avançar a sua construção "-----

----- Acontece, porém, que o ofício mandado à "Terra de Fajãs" (na altura, já totalmente na posse da Empresa Municipal Velas Futuro!) apenas mandava "suspender a obra por cento e vinte dias para regularização da documentação, portanto a obra não está embargada mas está suspensa "-----

----- Na sessão de 26 de Fevereiro de 2010 o senhor Presidente informava esta Assembleia que "em relação ao tribunal de contas que a Câmara já havia respondido e que a chefe de gabinete foi falar pessoalmente com o tribunal de contas no sentido de desbloquear a questão "-----

----- Foi respondido à Assembleia em 27 de Abril de 2010 "que estariam a encontrar soluções para resolver o problema da legalidade daquele edifício "-----

----- Em 11 de Junho de 2010, já se dizia, em retrocesso, "que o ponto de situação era bastante complicado e que têm estado a tentar resolver "para, em 29 de Dezembro do mesmo ano, se informar que "Câmara estava a evidenciar esforços para que essa obra arrancasse rapidamente "-----

----- Em 28 de Fevereiro de 2011, o senhor Presidente da Câmara informou que "estavam a trabalhar para a suspensão do Plano Director Municipal para, depois, arrancar com a obra "-----

----- Em 28 de Abril de 2011 referia-se novamente o senhor Presidente da Câmara a "um problema com o Tribunal de Contas e, bem assim, com o Plano Director Municipal, entre outros", isto é, o mesmo Tribunal de Contas que, em 26 de Fevereiro de 2010, se dizia "que a Câmara já havia respondido e que a nossa chefe de gabinete fora falar pessoalmente no sentido de desbloquear a questão "-----

----- No historial desta "novela longa" verificamos que desde o início de 2010 se deixou de falar no projecto daquela obra, para apenas se referir "o Plano Director Municipal" e o "Tribunal de Contas "-----

----- E perguntava concretamente em que ponto concreto está a revisão do Plano Director Municipal e que acções concretas já foram feitas no sentido da sua revisão efectiva? Que documentação falta enviar para o Tribunal de Contas para este resolver a situação já que não consta nunca uma demora tão grande na resolução de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

qualquer processo apresentado ao Tribunal de Contas Que garantias existem da manutenção das verbas a transferir da Governação Regional em orçamentos futuros? A quem se pedirá responsabilidade pela não vinda desse dinheiro para a Ilha de S. Jorge numa época de crise como esta? -----

3 "Questão - Campo de Futebol das Velas"

----- Em 28 de Setembro de 2010, nesta mesma Assembleia Municipal, o "senhor vereador Amaro Azevedo, informou que a Câmara previa aproveitar as equipas que iriam colocar o sintético no campo da Urzelina para também colocarem borracha e areia no campo das Velas"

----- Perguntava concretamente em que data se prevê a realização de tal obra?

4 "Questão - Verbas para as Juntas de Freguesia"

----- Em 29 de Dezembro de 2010 foi lida nesta Assembleia Municipal "uma tomada de posição das Juntas de Freguesia do Concelho das Velas em que apresentam a sua preocupação sobre a escassez das verbas a transferir para aquelas autarquias e solicitando informação sobre as verbas a transferir no ano de 2011". -----

----- Por influência de alguns elementos desta Assembleia Municipal a que não foram alheios os Presidentes das Juntas de Freguesia "posteriormente à entrega das propostas, foi aprovada em sede de sessão da Câmara Municipal uma alteração consubstanciada no aumento de verbas a transferir para as Juntas de Freguesia". --

----- Tal alteração aumentava de 180 000,00 € para 300 000,00 € o valor global dessas transferências. -----

----- Acontece, porém, que até 15 de Setembro do corrente ano apenas haviam sido transferidas para as referidas Juntas de Freguesia verbas no valor de 120 000,00 €, ou seja, 40% das verbas orçamentadas. -----

Perguntava concretamente se pensa a Câmara transferir até ao fim do ano o valor inscrito no Orçamento e ainda não efectuado? Havendo já uma perspectiva mais ou menos estimada das verbas a arrecadar durante o corrente ano, quando pensa a Câmara efectuar tal transferência? Que verbas julga passíveis de serem inscritas no próximo orçamento municipal referente ao ano de 2012? -----

5 "Questão - Informatização dos Serviços Municipais"



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

----- Em 29 de Dezembro de 2010 o senhor Presidente da Câmara disse nesta Assembleia que "a empresa contratada para fazer o estudo do eventual encerramento das empresas, também estava a iniciar um outro estudo sobre a informatização do Município", tendo a técnica do Município, senhora Encarnação Pereira informado que a adjudicação da "informatização da Câmara [seria] pelo valor de sessenta e nove mil novecentos e cinquenta e oito euros". -----

----- Entretanto fizeram-se adaptações nas salas da antiga Secretaria da Câmara que, independentemente da sua fraca qualidade estética e operacional, diziam que se destinavam ao atendimento ao público, incluindo o apoio ao munícipe, e que incluiria transformações no serviço informático. -----

----- Com efeito, para o "Equipamento informático" foi orçamentada a verba de 40 800,00 €, sendo gastos até 15 de Setembro do corrente ano, apenas 2 188,10 €. -----

----- Ora, continuando tudo como no Quartel de Abrantes, salvo a troca entre os serviços administrativos e os serviços de obras. -----

----- Perante isto, perguntava concretamente se a empresa encarregada de fazer o estudo "sobre a informatização do Município" já terminou e apresentou o seu trabalho? Em caso afirmativo, quando pensa a Câmara implementar tal estudo? Em caso negativo, a empresa tem cumprido os prazos estipulados ou, caso contrário, que medidas tomou a Câmara para impor o cumprimento de tais prazos? À que se destinam e como que objectivos se fizeram aquelas obras de adaptação e a finalidade de cada sala? -----

----- O senhor Presidente da Câmara usou da palavra informando que a Informatização dos Serviços iria acontecer até ao fim do ano e que já tinha o compromisso da empresa e do município. -----

----- Em relação às verbas para a junta, informou ter despachado mais três pedidos das juntas de freguesias para a contabilidade tendo em vista dar mais dez mil euros a cada junta e que sobre a previsão da concessão de mais algum dinheiro até o fim do ano esperava que sim mas não podia garantir. -----

----- Em relação à reparação do campo de futebol das Velas, o senhor presidente da câmara afirmou que não tinha nenhum compromisso, nem com ninguém em relação à reparação no campo de futebol das Velas. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

----- Em relação ao Edifício-Sol e às suas implicações com o Plano do Director Municipal e ao visto do Tribunal de Contas, disse que a câmara municipal tinha uma solução pensada mas a mesma teria de ser falada entre todas as entidades envolvidas. Disse ainda que o município não podia de momento pegar nessa obra porque os terrenos não eram da Câmara Municipal mas da junta de freguesia. -----

----- Retomou a palavra o senhor Presidente da Assembleia dizendo ao senhor presidente da câmara que uma das questões que tinha colocado era sobre o edifício Sol e que a pergunta feita não tinha nada a ver com as reuniões, mas que perguntara concretamente se o visto do tribunal de contas já estava resolvido porque em qualquer solução futura seria necessário que tal situação estivesse resolvida, como também perguntou se a parte do plano do director municipal que implicava com aquela construção também já estava resolvido porque em qualquer solução também tinha que resolução desse aspecto. -----

----- Para responder ao presidente da assembleia, o senhor Presidente da Câmara retomou a palavra dizendo que em relação ao visto de tribunal de contas achava que todos sabiam que o tribunal de contas não dera o respectivo visto e que em relação ao plano de director municipal também tinham solução para isso. -----

----- No uso da palavra o senhor Presidente da Assembleia de novo questionou, quanto ao campo de futebol, o senhor presidente da câmara porque numa acta de 28 Setembro de 2010 se dizia que a câmara previa aproveitar as equipas que iriam colocar o sintético no campo de jogos da Urzelina para também colocar a borracha e areia no campo da Velas. -----

----- Quando o senhor Presidente de Câmara solicitou se tinha sido ele pessoalmente a fazer tal afirmação, o senhor Presidente de Assembleia disse que tinha sido o senhor vereador Amaro Filipe explicando mas que tinha falado em nome da câmara municipal já que, como constava da acta respectiva, a palavra foi concedida ao senhor vereador "em nome e em representação da câmara municipal". ---

----- No uso da palavra que foi concedida ao senhor deputado Abel Moreira este disse que gostava de saber, em relação a classificação da torre da Urzelina como bem cultural de interesse municipal, em que ponto se encontrava o procedimento de classificação? E como segundo assunto apresentava a sugestão para a empresa que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

fazia a recolha de lixo periodicamente, que fizessem uma lavagem e uma desinfeção dos contentores porque havia alturas em que não era nada agradável passar por aqueles contentores. À outra questão que tinha para colocar referia-se ao ponto da situação da dívida pela construção da Escola Profissional? -----

----- Ao usar da palavra o senhor Presidente da Câmara afirmou que o processo da Torre da Urzelina estava na Direcção Regional de Cultura, estando a seguir os seus parâmetros normais.

----- Referiu que o contrato que a câmara municipal tinha com a empresa para recolha de lixo incluía a lavagem dos contentores e, portanto, se havia contentores por lavar, e sabia que havia muitos, iriam chamar a atenção da firma adjudicatária, acrescentando que o contrato que existia estava a chegar ao fim e, em consequência, iriam repensar a situação dos lixos. -----

----- Em relação á dívida da Escola Profissional, o mesmo disse que estava a ser tratada e acreditava que até o fim do ano seria resolvida. -----

----- Posto isto foi dada a palavra à senhora deputada Ana Pereira que ia voltar a bater no ceguinho, ou seja, falar do campo de futebol da Urzelina perguntando quando seria a inauguração e se ia haver placa para inaugurar, levantando questões sobre a vedação do mesmo que até hoje não existia, da falta das medidas exigidas para os jogos federados, a carência do banco dos suplentes, alertando que o campo não poderia ser homologado se não tivesse os referidos bancos, a falta de electrificação para treinos, concluindo que se fez um campo daqueles, uma obra imensa que deve ter custado imenso dinheiro, e não se fez um sistema de regas. -----

----- Uma outra questão a colocar referia-se, mais uma vez, ao abastecimento de água porque eu estou na Ribeira do Nabo há dez anos e a água não passa na minha casa ainda. Por outro lado, algumas pessoas na Urzelina queixam-se da falta de água e que, por isso, quando abrem as torneiras, o ar que passa nos canos faz rodar os contentores. -----

----- Uma terceira questão refere-se à zona balneária do porto da Fajã que está em más condições e completamente sujo apesar de ser um sítio bastante frequentado. ----

----- Em resposta as questões apresentadas pela senhora deputada Ana Pereira, o senhor Presidente da Câmara respondeu que, em relação ao abastecimento de água, a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

câmara municipal iria fazer uma grande intervenção no próximo ano e, de facto, a Urzelina, a Ribeira do Nabo e as Manadas teriam o seu problema resolvido no próximo ano. -----

----- Em relação ao campo de futebol da Urzelina, afirmou que a senhora deputada municipal tinha toda a razão mas tinha de lhe dizer que para poupar dinheiro a câmara municipal teve de fazer algumas alterações que não faziam parte do projecto, mas podia comunicar que na próxima segunda-feira o senhor presidente da câmara iria falar com o senhor engenheiro da Tecnovia para tentar passar os cabos rapidamente porque eu estou ciente da necessidade de treinar a noite mas é evidente que a Tecnovia não funciona nesses modos e sem ser o engenheiro dizer como se fazia nada se avançava e portanto sabia que o engenheiro estava para chegar e quando ele chegasse iriam passar os cabos, enquanto o resto da electricidade seria efectuada pelo electricista municipal, garantindo que iriam pôr aquilo como devia ser. Quanto aos bancos dos suplentes disse que iriam colocar já bancos provisórios até se comprarem novos bancos. Quanto à rega era da forma que é mas que a câmara disponibilizaria um homem do município que iria fazer a rega e que iria tomar conta do campo e que iria fazer essas coisas todas. -----

----- Em seguida foi dada a palavra à senhora deputada Maria da Luz das Graças que apresentou várias questões e todas elas relacionadas com a festa da semana cultural, nomeadamente sobre o custo total das festas, sobre as dívidas aos fornecedores e os pagamentos às entidades participantes, nomeadamente grupos folclóricos e filarmónicas e sobre a participação financeira do governo regional nas referidas festas. -----

----- O senhor Presidente da Câmara para responder pediu licença ao senhor presidente de assembleia para dar a palavra ao senhor Presidente da Associação Cultural que ali estava e que poderia responder a todas aquelas perguntas se o mesmo autorizasse. Assim o senhor presidente da assembleia deu a palavra ao senhor Presidente da Associação Cultural, na qualidade de deputado municipal para responder à senhora deputada Maria da Luz das Graças, explicando que de outra forma não poderia conceder regimentalmente a palavra. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

----- Em resposta, o senhor deputado municipal Carlos Silveira, que era simultaneamente Presidente da Associação Cultural informou a senhora deputada que estava a decorrer o processo de pagamento e que já havia recebido alguns montantes do governo regional, faltando ainda parte desses montantes, nomeadamente de duas secretarias regionais, e que estavam a fazer o pagamento faseado. Relativamente às entidades citadas pela senhora deputada municipal, informou que tais entidades iriam receber atempadamente, em princípio na primeira quinzena de Outubro. Finalmente informou que o custo total da semana cultural foi de cerca de cinquenta e seis mil euros. -----

----- De seguida foi atribuída a palavra ao senhor deputado municipal Paulo Silveira que afirmou que a pavimentação das canoas deveria ser vista pelo seu todo, lembrando contudo que aquelas que foram citadas não se encontravam no orçamento enquanto havia outras que estavam orçamentadas e ainda não se encontravam resolvidas, nomeadamente quanto aos muros de S. Pedro cuja situação havia sido questionada em Fevereiro, e que foi informado pela câmara municipal que esse problema ia ser visto mas, pelos vistos, os muros continuam por fazer. -----

----- Outras questões levantadas referiram-se ao parque infantil, ao campo de futebol de Velas, ao dinheiro para as juntas de freguesia, apelo em pessoal às freguesias das Velas e Resais e gostaria também de perguntar ao senhor presidente qual foi o custo total da obra do campo de futebol da Urzelina e solicitou apelo para a Escola Primária da Beira para que, pelo menos, fosse cimentado a parte da frente da Escola de forma a, nos dias de chuva, os miúdos pudessem lá estar. -----

----- Por fim gostaria questionou a posição do senhor presidente e do município das velas, em relação à estrada regional de São Pedro/Velas sobre a qual a freguesia tomou uma posição, nomeadamente quanto à largura dos seus passeios e perguntando o que o senhor presidente achava sobre esse assunto, isto é, se concordava com a freguesia ou se concordava com a secretaria quando esta diz ser uma grande obra. ----

----- No uso da palavra o senhor Presidente da Câmara referiu que em relação a estrada, como o senhor presidente da Junta das Velas e deputado municipal sabia que não lhe pediram opinião e que naturalmente não achava que fosse uma grande obra de modo nenhum porque uma grande obra para si era uma coisa muito maior do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

que aquilo pelo que era uma obra que provavelmente iria ficar melhor em alguns casos, se calhar neutros poderia ter ficado muito melhor se tivessem ouvido as pessoas e não ouviram e que em relação ao município deram-lhe conhecimento que iriam fazer obras sem que a câmara tivesse visto o projecto. Em relação à Escola da Beira disse que a câmara iria ver se poderia atender ao pedido. Quanto ao campo de futebol da Urzelina o senhor presidente da câmara disse que não sabia nesse momento o custo da obra mas poderia informar o senhor deputado municipal no dia seguinte. Em relação ao protocolo com as juntas de freguesia, a câmara ia ver o que poderia fazer muito embora a junta de freguesia das Velas não tivesse muito que se queixar em relação aos funcionários porque sempre que a junta de freguesia das Velas lhe pede um funcionário nomeadamente para condutor da camioneta ou para aquilo que lhe pedem, sempre que é possível cedem esse funcionário. -----

----- Foi dada a palavra ao senhor deputado municipal Rui Sequeira que questionou o senhor presidente da câmara acerca do campo de futebol da Urzelina e perguntando se este campo passaria para mais um campo municipal ou a competência da sua manutenção seria da freguesia, definindo-se logo a competência da sua manutenção. -----

----- Solicitou ainda à câmara municipal que se desse uma maior manutenção ao Caminho dos Cavalos já que ele, por via de outras obras, estava a ser mais utilizado, nomeadamente quanto às paredes que estavam a pender para o caminho, pedras no caminho e ervas nas bermas, concluindo existir falta de segurança naquele caminho. -----

----- Em relação a obra de acesso a Velas afirmou achar que não ficava muito bem à câmara limpar assim as mãos daquele projecto, um projecto que foi apresentado a câmara como foi a outras entidades e que achava que não era uma obra, pelo que vira no projecto, de nos envergonhar, porque as curvas iriam ser corrigidas, o caminho ficaria mais largo, ficaria com valetas, ficaria com passeios e ficaria com melhor piso pelo que não via o porquê de tanta vergonha na obra, embora não tivéssemos em tempos de fazer grandes obras porque a crise é geral mas daí para a ser uma obra que todos temos que nos envergonhar vai uma grande distância pelo que a câmara devia ver aquilo com olhos e sobriedade antes de se falar perceber o que é que se está a fazer e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

aguardar também para ver o resultado final porque aquilo é uma obra que está a decorrer, -----

----- No uso da palavra o senhor Presidente da Câmara afirmou ao senhor deputado Rui Sequeira que o campo de futebol da Urzelina é do município da Velas e que a junta de freguesia entregou os terrenos à Câmara Municipal pelo que sendo a obra da câmara das Velas competiria a esta fazer a manutenção. Quanto ao Caminho dos Cavalos disse que havia necessidade de o roçar mas que não era a câmara a fazer isso e que o senhor Presidente da Junta tinha dito que iria para lá mas não fora hoje para não dizerem que era antes da assembleia municipal. Em relação ao caminho de acesso à vila das Velas afirmou não estar envergonhado com aquele caminho mas também não podia dizer que era uma grande obra, era uma obra, melhorou em alguns sentidos e havia outros sentidos que estava mais ou menos iguais e aquela era a sua opinião. -----

----- Entretanto o senhor Presidente da Assembleia referiu que gostaria de informar os senhores deputados porque às vezes haviam perguntas que tinham resposta imediata, que no campo de futebol da Urzelina até esse momento foram facturados trezentos e vinte e nove mil euros e o valor total previsto era de quinhentos e setenta mil euros, não sabendo se estavam ou não incluídas as obras de electricidade. Acrescentou que os dados que estivera a apresentar estavam incluídos na informação que receberam da Câmara cujo envio e apresentação é da responsabilidade legal e exclusiva do senhor presidente da câmara. -----

----- Em seguida foi dada a palavra à senhora deputada municipal Paula Sequeira que disse que a questão a apresentar já era repetente há um ano mas voltava outra vez aqui porque ainda não estava resolvido e se referia aos sinais de trânsito que ainda não estavam nos seus devidos lugares na avenida do Livramento, na zona do campo de futebol, acrescentando que na altura em que falara nos sinais, o senhor presidente da câmara dissera que os sinais não apareciam, mas ouvira agora que afinal eles já tinham aparecido e, então, se calhar estava na altura de os colocar antes que lhes aconteça algum mal mais grave. -----

----- A segunda questão, que também era repetida, porque havia falado nela em Junho referia-se à época balnear que então estava a chegar e que não se esquecessem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

dessas zonas nas Velas que eram muito usadas quer pelas pessoas que vivem aqui, quer por pessoas que cá vem de passeio, e nessa altura o senhor presidente da Câmara havia dito "calma que o nadador está a chegar e a bandeira azul está quase lá posta". E eu tive calma. Mas passou Junho, Julho, Agosto e Setembro, a época acabou senhor presidente e não houve nem nadador, nem a bandeira azul, e as escadas que eram mais importantes estavam fora do sítio há mais de um mês. Referiu-se ainda à total falta de limpeza das mesmas e lembrou que o senhor presidente da câmara havia dito em Fevereiro haver um protocolo em que as juntas é que iam ajudar a limpar essas zonas, concluindo que este ano foi uma autentica vergonha quer a Preguiça, quer a Poça dos Frades. -----

----- Acrescentou que para além das questões repetentes também tinham algumas novas nomeadamente em relação aos apoios aos Grupos Folclóricos e às Filarmónicas, acrescentando que estas entidades estavam habituadas a que há alguns anos a esta parte a câmara nos "ajudassem" nos meses de Verão com actuações e a câmara assim nos ajudava para nós atendermos com os gastos que nós temos. Ora, essa animação não existiu este Verão pois lembro-me que nós tínhamos cerca de 7 a 8 actuações no verão, o que nos ajudava em termos de receita, e este Verão nós tivemos apenas uma que foi nas festas em Julho e essa é a associação cultural e não obtivemos mais oportunidade nenhuma de receber algum dinheiro da autarquia pelo que, e já que não existia no orçamento verba para apoiar o folclore nem as bandas de música pelo menos arranjassem trabalho para que pudessem estar a fazer aquilo para que ensaiavam no Inverno todo. -----

----- Uma outra questão foi sobre a piscina de Entre-os-Morros cuja construção, como se sabe, foi um investimento muito grande e não tinha ninguém a tomar conta, ou seja, não havia um bar lá aberto para quem lá estava, como não havia um bar na Preguiça e como não havia um bar na Poça porque apenas há um mês atrás abriu o Apneia obrigando as pessoas a levar o farnel e a água que depois o sol aquecia. Questionou também o presidente da Câmara se realmente o Desportivo Velense é que ficara a tomar conta das duas coisas, do Parque e da Piscina, e por conseguinte como estava a funcionar o apoio à Piscina Municipal. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

----- Per último perguntou ao senhor presidente da câmara se o Restaurante da Quinta ia fechar e, depois, se o iriam abrir outra vez com nova equipa retirada dos cursos que estavam a leccionar na escola, ou se iria haver um concurso para outras entidades o explorarem, perguntando também se a hospedaria também ia ser fechada e feita a mesma coisa. -----

----- Terminou a sua intervenção com um pedido para que a câmara intercedesse junto ao governo para não se esquecerem mais uma vez, antes de chegar ao Inverno, de fazer a poda àquelas árvores que se encontram de São Pedro até a Beira porque eu não sabia se os ramos aguentariam muito mais tempo sem se partirem. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia passou a palavra ao senhor presidente da câmara para responder, tendo este dito que a câmara, no ano anterior, havia feito um ofício a secretaria regional que havia respondido ir tratar da situação mas pelos vistos ainda nada trataram pelo que a câmara iria fazer um novo ofício. -----

----- Em relação ao restaurante da quinta confirmou o seu fecho nas que iria ser reaberto o mais rapidamente possível, informando que ele tinha fechado porque estava a dar prejuízo mas que iria reabrir o mais rápido que fosse possível, sendo concessionado ao único interessado que lhes aparecera porque tinham aberto concurso até ao dia vinte, que estava no site da escola, e não houvera ninguém que concorresse. O futuro concessionário seria então a pessoa que estava no restaurante da junta da freguesia da Urzelina, que concorreu e vai ficar naturalmente. -----

----- Informou que o Parque de Campismo fora de facto concessionado ao Desportivo Velense precedido de concurso e que houvera três concorrentes, tendo o Desportivo ganho pelo que o Desportivo tinha o Parque de Campismo. Quanto à Piscina esclareceu que ela não era da câmara municipal mas sim da empresa Terras de Fajã, portanto uma coisa diferente, pelo que não fazia parte do aluguer do Parque de Campismo. -----

----- Relativamente à poça dos Frades esclareceu que da mesma forma que não houve o pessoal na força de Verão para resolver o problema dos Jardins, das ruas e de uma série de coisas também não houvera pessoas para a câmara poder colocar na referida Piscinas mas, como tinha dito antes, a câmara iria ter mais cuidado no ano



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

seguinte em acomodar as férias com as pessoas (funcionários) e iria tentar que as coisas não acontecessem como aconteceram. -----

----- Quanto à escada, esclareceu que fora um problema mas não tinha acontecido durante o verão todo mas apenas na parte final do último verão que acontecera essa história das escadas. -----

----- Referindo-se aos sinais de trânsito informou ter havido uma reunião da comissão de trânsito que já tinham isso mais ou menos decidido e que provavelmente iriam colocar os sinais também lá rapidamente. -----

----- Em relação aos apoios ao Grupo Folclórico esclareceu naturalmente que não houve actuações este ano como tinha havido no ano anterior porque não havia forma de pagar. -----

----- Retomou a palavra e senhora deputada municipal Paula Sequeira alertando o presidente da câmara que não havia respondido a duas questões que eram: o porquê de não ter vindo o nadador-salvador e também o porquê de não ter vindo a bandeira azul.

----- Em resposta a estas questões o Presidente da Câmara respondeu que tinham um ou uma nadadora que estava disposta a vir para cá mas não conseguiram arranjar mais nenhum e por isso só com um nadador não podiam colocar a bandeira Azul, apesar de terem feito os procedimentos todos. -----

----- A seguir foi dada a palavra ao senhor deputado municipal Mark Marques que disse não poder deixar passar em branco a intervenção do senhor deputado Rui Sequeira que, numa tentativa de tentar chamar a atenção não sabendo o quê nem a quem para abrirem os olhos e, ao mesmo tempo, congratulou-se com o rasgo de lucidez do senhor presidente da câmara, especificando que o senhor presidente da câmara dissera que era uma obra e eu também diria que não é uma grande em lugar nenhum, acrescentando um desafio ao senhor deputado municipal Rui Sequeira para analisar a obra porque o desenvolvimento deste conselho e desta ilha iria passar pelo um porto a construir-se Deus saberia quando, mas que iria ser nas Velas e se criara uma via sem dignidade enquanto se vê em São Miguel referindo que aquilo de que falava não era política pelo que escolhia o rasgo de lucidez que teve o senhor presidente da câmara que disse ser uma obra mas não uma grande obra. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

----- Referindo-se ainda à intervenção do senhor deputado municipal Rui Sequeira disse julgar que se o referido senhor deputado se congratulava com aquilo era porque tinha os objectivos de vida muito curtos e que, o seu grupo municipal não podia pensar ser pobrezinho e felizes, isto era, dizer que ficava contente com aquilo. Continuando, admitiu que o piso ficava melhor mas não admitia, pela bancada do Grupo Municipal do PSD, que o senhor deputado lhes diga que têm de olhar para aquilo com atenção porque se o sharem verificarão que a obra vai ficar boa. -----

----- O senhor deputado municipal Mark Marques contestou ainda as afirmações do senhor deputado Rui Sequeira alegando que o passeio teria um metro e oitenta centímetros de largura e a faixa de rodagem apenas seis metros de largura e que, perante isso, não dissesse que com o tempo que o passeio iria ficar mais pequeno e a faixa iria ficar maior, pelo que aquilo iria ficar como estava, acrescentando que no dia seguinte iria enviar ao senhor deputado Rui Sequeira a fotografia de dois camiões a cruzarem-se para provar que tinham de parar para não baterem os retrovisores, avisando que não admitia que dissessem que estavam todos cegos do lado do seu grupo municipal porque ouvia as pessoas e, concluindo, afirmou não criticar nem empresa nem os técnicos que estavam a executar e a fiscalizar a obra mas os políticos que a mandaram executar porque nela havia um aval político e o que criticava era precisamente esse aval político que permitia que o caminho só tivesse seis metros, ficando estrangulado o único acesso a vila, que era o pólo de desenvolvimento desta Ilha, que iria algum dia ter um porto comercial maior e que passava por ali o principal trânsito pesado. Acrescentou que achava estar na hora de ter uma grande obra e, referindo-se ao senhor presidente da câmara, terminou felicitando-o pelo seu rasgo de lucidez sobre a obra de entrada de acesso a vila das Velas. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia em seguida deu a palavra ao senhor deputado Abel Moreira. Este voltou a falar de novo do campo de futebol da Urzelina colocando duas questões. Em primeiro lugar solicitou ao senhor presidente da câmara informação sobre a existência das medidas regulamentares que a federação portuguesa de futebol exigia já que era voz corrente que faltavam as medidas oficiais questionando sobre a razão de não terem sido garantidas quando



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

fora desbravado o terreno ao lado para esse fim. Outra questão que colocou era para saber se a iluminação do campo de jogos estava englobada no projecto no valor dos quinhentos e poucos mil euros. -----

----- Ao responder, o senhor presidente da câmara disse que a iluminação não estava incluída no valor adjudicado e que em relação às medidas oficiais respondeu que já há muitos anos que não jogava à bola mas achava que tais medidas andavam muito perto mas que aquilo fora uma candidatura que receberam do anterior município e que apenas deram andamento a essa candidatura. Continuando disse que entretanto, porque o campo ainda era mais pequeno, mandaram buscar mais relva e alargaram-no ligeiramente mas não tinha a certeza se certos tipos de jogos se poderiam realizar ali, sabendo que a nível dos Açores se podia realizá-los e quanto ao resto não tinha a certeza. -----

----- Retomando a palavra, o senhor deputado municipal Abel Moreira disse que há um ano atrás, ou menos, o senhor presidente da câmara dizia que a obra estava parada por não haver relva e a que a informação que tinha de dirigentes da Urzelina era que o campo não tinha as medidas regulamentares, acrescentando que se fizera uma obra daquela envergadura e que julgava que não se podia realizar ali jogos oficiais por falta de uns escassos quatro metros quando tinham ali bastante terreno e podiam ter feito uma obra em condições com os tais quinhentos e tal mil euros mas, como dizia uma colega, eram obras tatanhãs a que São Jorge já se ia habituando. ---

----- Terminando este ponto da ordem do dia foi feito um intervalo de meia hora. -----

----- Retomados os trabalhos passou-se ao período para intervenções dos senhores presidentes das juntas de freguesias tendo-se inscrito os senhores presidentes das Juntas da Freguesia do Norte Grande, de Rosais e das Velas. -----

----- Foi dada a palavra ao senhor deputado e presidente da Junta de Freguesia do Norte Grande. Este no uso da palavra que lhe foi concedida, o deputado e presidente da freguesia de Norte Grande começou por explicar que havia uns dias atrás a GNR contactou-o alegando que a Junta de Freguesia tirava bagacina da antiga saibreira dizendo-lhe que aquilo não era legal pelo que perguntou ao senhor presidente da câmara se tinha alguma maneira de resolver o problema à freguesia e o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

que se podia fazer para se ter saibro na freguesia para os caminhos municipais, para as canadas, para algumas casas e mesmo para os caminhos agrícolas. -----

----- O senhor presidente da Câmara usou da palavra dizendo que achava que havia uma solução e que era uma solução que já utilizada havia uns dois ou três anos atrás que consistia em pedir colaboração ao governo, no sentido dele ceder o transporte porque em relação ao saibro a câmara iria desenrascar-se. -----

----- O senhor presidente da Junta de Freguesia do Norte Grande retomou a palavra dizendo que o problema era da parte do governo que dizia não se poder carregar bagacinas de uma saibreira que não fosse legalizada pelo que a junta de freguesia do Norte Grande bagacina necessitava era da saibreira do Rosais e não dos transportes pelo que se não fosse autorizada a carregar saibro dali os caminhos ficariam praticamente no mesmo porque se não for colocado um saibro que contivesse barro ficariam com os caminhos destruídos. -----

----- Referiu finalmente que achava que as outras juntas de freguesias também estavam com o mesmo problema que o de Norte Grande apesar de estarem mais perto da saibreira de Rosais e pediu a câmara que legalizasse aquela saibreira se fosse possível porque a câmara no passado nunca quis legalizá-la não sabendo a razão, o que sabia é ela comprara, e isso o Luís Silveira podia dizer se era verdade, o terreno de saibro. Também alertou sobre a existência de muitos caminhos de saibro que se os deixarem ao abandono em pouco tempo não se passaria neles e havia pessoas a utilizá-los - alguns para chegar as suas casas e outros, a maioria, por parte dos agricultores por isso pediu a câmara que tentasse legalizar aquela saibreira. -----

----- Em resposta o senhor presidente da câmara referiu que iria tentar legalizar a saibreira mas primeiro iria tentar pagá-la porque não se podia legalizar uma coisa que não tivesse sido ainda paga e que todo o processo levaria algum tempo e, achando que as pessoas do Norte Grande não poderiam esperar dois nem três meses pelo saibro, informou que a câmara teria que inventar uma outra solução qualquer. -----

----- Foi dada a palavra ao senhor Presidente da Junta de Freguesia dos Rosais, deputado municipal Luís Silveira que salientou que o seu primeiro ponto de assuntos relacionado com a freguesia dos Rosais era precisamente a questão do saibro, declarando que lhe constara ter havido uma circular do município a informar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

que a saibreira municipal se encontrava encerrada e que também tinha sido confrontado com a GNR por causa da saibreira de Rosais, explicando que aquilo que lhe informara a GNR era que tinha um auto e que tinha de responder por ele porque havia uma deligência da Secretaria Regional de Economia que mandava averiguar junto à freguesia dos Rosais a questão daquela saibreira e suspender de imediato a sua utilização. Mais informou que explicara que a sua utilização tinha sido sempre em colaboração com a câmara e sempre a pedido da câmara e que não só tirava saibro para a freguesia dos Rosais como o carregava para todas as freguesias do concelho e mesmo para os poucos agricultores que, como o senhor presidente sabia, ocorria dois dias por mês tendo havido uma circular camarária que estaria uma máquina na saibreira a carregar saibro para as zonas de ordenha e que, por diversas vezes foi a máquina da junta de freguesia dos Rosais que foi prestar esse serviço a pedido da câmara e no âmbito da colaboração que temos tido. Parecia-lhe que a GNR havia tomado nota e que procuraram a câmara posteriormente, o que deu asc à circular a comunicar o encerramento da saibreira. -----

----- Acrescentou que de facto a saibreira estava encerrada com pedras que a própria a câmara lá colocou, asertando que tal situação já se arrastava do anterior executivo e que ele, deputado municipal Luís Silveira, servira de intermediário na aquisição do terreno cujo proprietário lhe questionava com muita frequência sobre quando iria receber o dinheiro. Referiu também que se tratava de uma quantia muito baixa, sensivelmente nove alqueires de terrenos de saibro com uma altura na ordem dos 25 a 30 metros e custa doze mil euros. -----

----- O senhor deputado municipal Luís Silveira perguntou se de facto a saibreira estava e se o senhor presidente da Câmara teria alguma possibilidade de reabri-la e se as Juntas de Freguesia, durante esse Inverno, iriam ter acesso ao saibro para os caminhos agrícolas e se os próprios agricultores iriam ter cascalhos para as zonas de ordenhas. -----

----- Outra das questões prende-se com a obra da Serroa, que o colega Paulo Silveira já dela falou hoje. Trata-se de uma candidatura que vem do anterior executivo cuja execução teve tempos que correu a algum ritmo e mais tarde parou. O senhor presidente ou o senhor vereador Amaro Filipe informou na última assembleia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

municipal que a Tecnovia tinha saído da obra porque tinha precisado ir com a equipa que lá estava o campo de futebol de Urzelina por causa do asfalto. Ora o asfalto já estava colocado e a obra do campo de futebol da Urzelina já estava em conclusão e essa rua continuava parada, sem sinalização nenhuma, com a vala da água sem protecção nenhuma, podendo cair pessoas, animais ou viaturas por falta de qualquer protecção, pelo que seria importante perceber se a obra iria avançar ou não bem como tudo o que se passava em relação aquela obra em concreto, uma vez que aquilo era uma obra dos fundos comunitários e havia regras muito claras em relação às obras comunitárias. -----

----- O mesmo senhor deputado municipal lembrou que o TDS apresentara na Assembleia Municipal uma recomendação que fora votada por unanimidade por aquela assembleia, precisamente um ano atrás em 28 de Setembro de 2010 que solicitava ao município que, junto do IROA e à Direcção Regional do Turismo, diligenciasse esforços para darem seguimento da linha de água até ao leito da ribeira porque se assim não fosse o que estava feito de pouco ou nada serviria, perguntando ao senhor presidente se estava salvaguardado junto do IROA essa questão. -----

----- Ainda relacionado com assuntos agrícolas, o senhor deputado municipal Luís Silveira questionou a câmara municipal sobre o abastecimento de água à savoura, atendendo às dificuldades que o município tinha nessa área lembrando que nesta assembleia, por várias vezes, fora chamada a atenção ao senhor presidente para a questão do abastecimento da água agrícola e o senhor presidente da câmara aquilo que nos disse na última assembleia em relação ao protocolo que assinou com a Secretaria Regional da Agricultura e Florestas foi que tinha capacidade para abastecer o perímetro agrícola e que estava a guardar só a chegada dos contadores, que já haviam sido encomendados, para ligar a água na hácia leiteira no Santo Amaro, Beira e Resais. Concretizou as seguintes questões: Se esse protocolo iria ser cumprido; se os contadores já haviam chegado; se a câmara tinha condições de fazer chegar a água e qual era o ponto de situação em relação a esse protocolo. -----

----- Seguidamente, o mesmo senhor deputado municipal referiu-se ao encerramento da Escola dos Resais, criticando a política do Governo Regional nessa matéria e declarando que em tempo útil ele, deputado, fizera aquilo que estava ao seu alcance, e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

pedira ao senhor presidente da câmara que intervisse junto do governo regional nomeadamente da senhora secretária respectiva para que isso não viesse a acontecer. De facto isso aconteceu pelo que perguntou se o senhor presidente da câmara tinha ou não intervido e, em caso de não ter intervido, perguntava se, ao menos, a tutela ouviu o senhor presidente da câmara ou lhe perguntou qual era a opinião do executivo e o impacto negativo que poderia isso trazer ao concelho, dizendo que teve a oportunidade de visitar a Escola da Beira que agregaria os miúdos das Escolas dos Rosais e já agregava os da Escola do Norte Grande que também encerrou e que, de facto, na sua opinião, podendo haver quem discorde, a escola Beira não tinha condições de receber os miúdos que lá estavam enquanto a escola dos Rosais que está à 3 km da escola de Rosais, que recebeu várias obras de beneficiação tinha todas as condições, e lhe parecia que tinha sido muito melhor escolha. Referiu os perigos da desertificação das freguesias, depois das cooperativas, das casas do povo que já iam a meio caminho e das escolas que estavam a fechar, sendo de opinião que o executivo da câmara das Velas deveria tomar alguma posição junto ao governo regional, mesmo que não fosse pública, mas que manifestasse claramente a sua preocupação porque os próprios censos mostravam que as zonas rurais estavam mesmo a perder população cada vez mais e as famílias procuravam serviços próximos dela, desde logo as escolas para os seus filhos. -----

----- No seguimento questionou o senhor presidente da câmara sobre o que tinha a dizer em relação a essa questão e se o senhor presidente interferira ou não manifestara a sua discordância quanto a situação. -----

----- Lamentado o facto de ter fechado disse que não gostava de ver esse edifício escolar ter o fim que estavam a ter os outros que fecharam ao longo dos anos, cujos edifícios do Toledo, Santo António, Norte Grande, Ribeira de Areia e Norte Pequeno estavam todos fechados abandonados. -----

----- Nós passámos na escola de Santo António, uma que recebeu obras desta câmara inclusive no Mini Parque Infantil ao lado do caminho, e verificámos que a escola tem monda quase à altura das janelas e está completamente abandonada, o que achava de lamentar e que não seria o melhor tratamento que desse a investimentos que haviam sido feitos pelo município. Por isso, disse continuando, remetera ao senhor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

presidente da câmara um ofício a pedir que o edifício da escola fosse cedido, se tal fosse o entendimento da câmara e que aguardava resposta. Tal cedência, disse, tinha como finalidade a sua utilização pelas instituições da freguesia que não tinham sede própria nomeadamente o Grupo de Teatro, o Grupo de Karaté e eventualmente os Escuteiros até que a construção do edifício se chegasse ao fim, se um dia chegasse ao fim. -----

----- Também esperamos a cedência da escola das Figueiras, apesar de não ter condições nenhuma porque nem casa de banho e nem água tem, à associação dos caçadores e dessa pretensão aguardo uma resposta do senhor presidente, comprometendo-me enquanto presidente de junta a fazer a manutenção do exterior da escola, como temos feito até agora, de maneira que ela não se vandalize nem degrade muito. -----

----- Outra das questões apresentadas relacionou-se com o edifício Sol, dizendo que não pedia ao senhor presidente da câmara que lhe desse mais respostas porque tal assunto já havia sido falado naquela sessão duas ou três vezes e porque tinham acabado de marcar uma reunião com outras duas entidades e o senhor presidente da câmara na Casa de Povo na segunda-feira sendo aí o lugar próprio na próxima segunda-feira para discutirem e analisarem o problema, augurando que tal iniciativa poderia marcar o reinício da obra do edifício sol porque lhe parecia que estavam encontradas todas as soluções para que aquilo andasse, mas questionou em relação ao PDM, embora o senhor Presidente da Assembleia já hoje tivesse frisado esta questão bem como o visto do Tribunal de Contas, já que haviam sido os motivos enumerados pelo o senhor presidente da câmara para suspender aquela obra, referindo que fora o executivo camarário a decidir suspendê-la, informando, como exemplo, que o município da Talsheita tinha naquele momento suspenso o seu PDM num processo muito simples, dizendo que bastava o senhor presidente da câmara preparar uma minuta, levá-la a reunião de câmara e, sendo aprovada se na reunião de câmara, trazê-la à assembleia municipal e, depois de aprovada, fazê-la publicar no Diário da República. Ora, não havendo reclamações no prazo de quinze dias ficaria tal PDM suspenso durante o tempo e na área que forem aprovadas. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

----- Como última questão referia-se a canadas deixando um convite ao senhor presidente da câmara, que nunca tinha tido a honra de receber na sua freguesia, a visitar a freguesia dos Rosais e ver aquilo que tem sido o trabalho da junta porque não era só reivindicar dinheiro à câmara para os protocolos mas também seria importante que os deputados vissem aquilo que estava a ser feito e para que, na apreciação das solicitações, houvesse uma noção real de que se pedia e como seriam empregues tais apoios. -----

----- No uso da palavra o senhor Presidente da câmara afirmou que em relação ao convite já estava aceite e era uma honra o pessoal da junta marcar a data e que iria muito gosto dar a volta na freguesia com o presidente da junta dos Rosais e ver os seus trabalhos que aliás já os conhecia embora nunca o tivesse feito oficialmente. ----

----- Relativamente à escola dos Rosais informou que após na última assembleia municipal o senhor Presidente da Junta lhe ter chamado à atenção sobre o assunto, pouco dias depois, falara com a senhora secretária regional dizendo-lhe que achava importante que aquela escola continuasse mas como sabiam ele não podia decidir pelo governo regional, embora tivesse a opinião que se o governo o fizera daquela forma era porque tiveram em conta que a Escola da Beira tinha condições. -----

----- Em relação à cedência da escola que fechara, o senhor presidente da câmara disse que, sempre que havia instituições na freguesia que lhes pediam a escola, entregavam-nas às instituições da freguesia e que em relação a Rosais não seria diferente pelo que não havia à partida qualquer impedimento em relação a isso. -----

----- O senhor presidente da câmara lamentou também o facto das escolas do Norte da Ilha estarem abandonadas, referindo que a Escola do Norte Grande à partida iria ser aproveitada, referindo que em relação às escolas de Santo António e a da Ribeira da Areia não havia nenhuma instituição que as solicitaram mas havia uma pessoa interessada na aquisição da Escola da Ribeira de Arreia, pelo que achava ser melhor vendê-la do que deixá-la cair embora a câmara municipal não sabia bem como é que iria resolver este problema. -----

----- Em relação a água da lavoura, o senhor presidente da câmara disse que de facto a câmara já havia pedido os contadores e que, tão depressa eles chegassem, ia começar a ligar a água aos agricultores e que assim, nesse ano todos os agricultores iriam ter



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

água para dar aos seus animais. Referiu-se ainda que a câmara enfrentava na altura um problema muito mais grave já que o principal furo de captação de água havia rebentado mas que esperavam no próximo verão terem solução definitiva para ver se os membros da câmara não teriam que sair de São Jorge no dia que arrebentasse a água porque se tal acontecesse na força de verão só haveria uma saída: sair da Ilha, pelo que a câmara municipal tinha que resolver esse problema. -----

----- Em relação ao JROA e ao turismo, o senhor presidente da Câmara Municipal disse que seguiram a recomendação do TDS-PP e falaram com as duas entidades que ficaram de estudar o problema e de lhes dar alguma resposta. ----

----- Sobre o saibro e a saibreira o senhor presidente da câmara disse ser de facto um problema sério mas que, como o senhor deputado municipal Luís Silveira havia dito e muito bem, tiveram que encerrar a saibreira porque não estava legal e que também o município andava a pagar coimas porque não tinha a saibreira legalizada, o que era um bocadinho complicado. Disse ainda saber que os agricultores nessa altura precisavam do saibro como da água para se limparem mas não sabia como é que poderiam fazer. -----

----- Em relação a saibreira do Rosais o senhor presidente da câmara referiu que a câmara no próximo ano iria tentar legalizar aquela saibreira, isto era, comprá-la, pagá-la e legalizá-la porque, embora levasse ainda algum tempo, era de facto uma prioridade, acrescentando que havia uma outra situação para a qual já tinha chamado a atenção do senhor secretário regional de agricultura, referindo-se à existência de muitos caminhos que não eram municipais mas sim regionais, pelo que achava que a secretaria regional já podia ter comprado alguma saibreira para resolver os problemas mais prementes dos agricultores embora não se estivesse a demitir das suas responsabilidades como presidente de câmara mas apenas achava que secretaria regional também poderia dar uma ajuda, alertando que mesmo os próprios deputados regionais têm que se insistir nessa base de que a secretaria de agricultura também tem obrigações perante os lavradores porque sabia que sobretudo os lavradores da zona norte a partir dali se não tivessem saibro não seria fácil poderem produzir leite de qualidade e se não tivessem leite de qualidade não haveria queijo de São Jorge como todos sabiam. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

----- De novo o senhor presidente da junta de freguesia dos Rosais referiu o caminho da serroa perguntando se o mesmo iria avançar já este ano ou não; se fora adjudicado à Tecnovia a obra na sua totalidade ou foi por fases? -----

----- Em resposta o senhor presidente da câmara respondeu-lhe que havia sido por fases. -----

----- De seguida usou da palavra o senhor presidente da junta de freguesia das Velas dizendo que ia aguardar em relação ao saibro que era uma preocupação muito grande nomeadamente na zona do Pico da Bugacina onde o próprio camiã do lixo diz que já quase não consegue passar e que precisava de saibro. ----- Lembrou também quanto a questão da escola que a escola estava a funcionar como eu disse o senhor presidente da câmara mas era importante tentar cimentar aquela zona da frente da escola com alguma urgência para os miúdos terem mais espaço e como estava em altura de pedir porque não pedir uma passagem aérea entre essa escola primária e a casa de povo que possui um parque desportivo, um parque infantil e uma área bastante ampla para as crianças. Fez também um agradecimento público à Casa do Povo de Beira/Velas pela colaboração que tem tido com a freguesia nomeadamente para criar melhores condições aos pais e defender a nossa escola da Beira. -----

----- Chamou também a atenção para o estado do coreto do jardim que estava bastante degradado e que mais tarde para voltar a mantê-lo tornava-se muito complicado. -----

----- Referiu-se ainda a questões de segurança na vila e sugeriu ao senhor presidente que reunisse com o novo comissário da PSP, porque com o agravamento da crise o amigo do alheiro está cada vez mais atento, para que as pessoas se sintam confortáveis e em segurança quando quiserem sair à noite. -----

----- Em seguida o senhor Presidente da Câmara informou já ter falado com o novo comissário da PSP e que iria marcar uma reunião sobre os assuntos focados e que já tinha falado com a GNR porque concordava com as ideias lançadas. -----

----- Em relação ao coreto do jardim achava que ele estava bastante degradado e que iria mandar fazer uma intervenção um pouco melhor. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

----- Em relação a cimentar ao pé da escola considerou, ironizando, não ser necessário desde que o governo pagasse a tal passagem mas esclareceu que dentro das possibilidades da câmara iriam de cimentar junto à escola. -----

----- Passou-se a seguir à Ordem do Dia, tendo sido solicitada pelo senhor presidente da Assembleia Municipal a dispensa de nova leitura da ordem dos trabalhos, que foi aceite, declarando-se aberta a discussão do primeiro ponto que versava a informação escrita do senhor Presidente da Câmara a que alude a alínea e), do n.º 1, do artigo 2.º do regimento, sendo dada a palavra ao senhor presidente da câmara para a sua apresentação. -----

----- Não havendo apresentação por parte do senhor presidente da câmara municipal por, no seu entender, ser desnecessário já que todos os senhores deputados municipais já tinham o documento, foram abertas as inscrições para a discussão deste ponto da ordem dos trabalhos. -----

----- Foi então dada a palavra ao senhor deputado municipal Mark Marques que disse ter uma observação e uma pergunta a fazer. Quanto à observação referiu que do lado da oposição vinham sempre críticas mas que eram sempre construtivas, afirmando que o Grupo Municipal da PSD queria felicitar a autarquia das Velas, e porque não estender também à da Calheta, pela forma correcta, elegante, eficaz e simpática com que haviam recebido sua excelência o senhor Presidente da República, porque como munícipe e como Jorgense entendia que o município das Velas, e nesse caso, o senhor presidente da câmara estiveram muito bem e o grupo municipal sentia-se orgulhoso pela forma como as duas câmaras municipais, quer das Velas quer da Calheta, receberam o Presidente da República e, portanto, apresentava o seu reconhecimento. -----

----- Quanto à pergunta, teve a ver com as reuniões do executivo apresentadas na informação escrita, especialmente com a reunião sobre os resíduos urbanos, na secretaria do ambiente e do mar, perguntando o que havia de novo sobre o centro de processamento de resíduos, mais concretamente pretendiam saber em que fase estava o processo, porque tanto era bom ter a água límpida e a quantidade de água como também era bom saber o que iriam fazer ao lixo. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

----- No uso da palavra, o senhor Presidente da Câmara disse que essa reunião se realizou na Horta em que, com a senhora directora regional, se falou dos lixos e dessas coisas, nomeadamente do que se estava a pensar a fazer em São Jorge em relação ao Centro de Processamento dos Resíduos tendo os técnicos de ambas as câmaras municipais da ilha levantando algumas questões, nomeadamente quanto à falta de cobertura e depois foram ver o modelo adoptado na Ilha do Faial, tendo gostado da reunião até porque falaram dos seus compromissos eleitorais e em arranjar ecopontos bem como em começar a exportar os lixos e portanto fora isso que de uma maneira geral que se passara. -----

----- O Presidente da Assembleia deu de seguida a palavra ao senhor deputado municipal Luís Virgílio Silveira que se referiu ao ponto referente às empreitadas porque lhe parecia ser correcto se citar a obra da Serroa porque ela estava a decorrer, embora de momento parada e não era mencionada, sendo sua preocupação tal facto. --

----- Em relação ao apoio às festas tradicionais do concelho e cedência de barracas e palco citou o caso ocorrido com a Comissão de Festas dos Rosais em que foi pedido ao município uma colaboração financeira que há alguns anos a esta parte era hábito ser dada, e o município respondeu que não tinha possibilidade de o fazer. Acataram e entenderam a situação, mas não gostaram que, em relação à orquestra da vila das Velas, pedida à Associação Cultural das Velas e que funciona com o dinheiro do município, terem pedido quinhentos euros para fazer uma actuação nas referidas festas, concluindo que teria sido de bom tom para as festas dos Rosais e para as outras festas do concelho se pudesse fazer um esforço e não pedir dinheiro pelas actuações da orquestra municipal, porque de facto as organizações das festas tinham dificuldades para as realizar e, essas actuações, quando solicitadas, seriam uma forma do município contribuir. -----

----- Uma outra questão levantada prendeu-se com o processo judicial do autor Carlos Martinho, sobre o qual tinha sido questionado o senhor presidente da câmara na última assembleia municipal, referindo que estava no tribunal de Ponta Delgada e que ele possuía uma informação da direcção regional dos transportes aéreos e marítimos informando, não estar disponível para a sua participação no processo porque a câmara não tinha feito a sua parte e não tinha respondido ao



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

solicitação por aquela direcção regional e como tal que se colocava fora desse processo. Ora, na altura - disse o deputado municipal Luís Silveira - o senhor presidente da câmara lhe havia respondido categoricamente que essa informação correspondia à verdade e que a direcção regional nunca tinha dito nada semelhante a isso e que portanto o processo continuava a decorrer e que inclusive iria reunir-se com o senhor director regional, pelo que gostaria de repor a verdade em relação a isso pelo que possuía os dois documentos, havendo um fax do município das Velas enviado ao Dr. Pereira Pinto, advogado do senhor Carlos Martinho, que dizia (sic): "Exmo. Senhor doutor Pedro Nuno Pereira Pinto. Encarregou-me o senhor presidente de informar a vossa excelência que em virtude de substituição recente do Director Regional de Transportes Aéreos e Marítimos e por ainda não termos tido oportunidade de entrar em quaisquer conversações sobre o assunto em apressado com o mesmo, por esse motivo não estamos aptos a apresentar qualquer resposta, mantemos apesar disso abertos a uma solução pela via negocial. Os melhores cumprimentos e consideração do gabinete Maria Bettencourt." Ora, continuou o senhor deputado municipal Luís Silveira, passados quinze dias, a Direcção Regional dos Transportes Aéreos e Marítimos mandou um ofício ao senhor doutor Pedro Nuno Pereira Pinto, o advogado de Carlos Martinho, em que se comunicava que a Direcção Regional dos Transportes Marítimos era alheia ao processo de licenciamento da referida moradia e que havia interferido nesse processo para que a vossa constituinte e a câmara municipal das Velas chegassem a um acordo mas que, apesar de terem sido feitos diversos contactos com a câmara municipal das Velas no sentido de serem encontrada uma solução definitiva para questão, não fora possível até àquela data obter qualquer resposta conclusiva sobre a mesma, razão pela qual se entendia que a partir dessa data a direcção regional se desvincularia do presente processo, concluindo que o senhor director regional dizia, quinze dias após o fax do senhor presidente da câmara, que tentar entrar em contacto várias vezes com a câmara e que a câmara nunca o atendera e como tal que a direcção regional se desvinculava do processo, pelo que a informação do senhor presidente da câmara não correspondia à verdade e que quando o senhor presidente da câmara havia dito que as minhas afirmações sobre esta matéria não correspondiam à verdade mas que afinal



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

[Handwritten signatures and initials in the top right corner.]

eram verdadeiras e por serem verdadeira apresentava cópia do ofício enviado pelo senhor director regional, pelo que a câmara fora ineficaz, não respondera e não esteve interessada em resolver o processo. Acrescentou que iria fazer chegar ao senhor presidente cópias dos dois documentos em causa para que o senhor presidente, no seu gabinete técnico, pudesse confrontar a situação e perceber o que se passava em concreto. -----

----- Referiu-se ainda o senhor deputado municipal Luís Silveira que lhe parecia não ser correcta a atitude da câmara municipal já que, independentemente de ter responsabilidades ou não, a câmara lhe licenciara a obra que, depois, pararam, estando o jovem proprietário da obra afilto com os encargos financeiros elevadíssimos com o tribunal e com o empreiteiro também a pressionar, sendo este processo um mau contributo para os jovens da nossa terra. -----

----- Dada a palavra ao senhor presidente da câmara, este referiu que o processo do senhor Carlos Martinho estava quase resolvido e que não tinha conhecimento do ofício que o senhor Luís Silveira tinha acabado de ler. Acrescentou que o responsável pela secretaria era o senhor secretário regional e não o director regional e que, portanto, aquilo que fora conversado pelo senhor secretário regional era que a Secretaria Regional iria tratar do assunto, acrescentando que a directora regional de então é que havia mandado embargar a obra porque estava no perímetro do aeroporto, insinuando excesso de zelo da parte da directora regional. Repetiu novamente que, de qualquer modo, a câmara municipal tinha o problema mais ou menos resolvido e que o senhor secretário regional lhe dissera que "estava para o que desse e viesse" que supunha que o senhor secretário tinha mais voz activa em relação a isso do que propriamente o senhor director regional mas mesmo assim iria tentar falar com o senhor director regional para saber o que é que se estava a passar. -----

----- De novo no uso da palavra o senhor deputado Luís Silveira congratulou-se com o facto do problema estar quase resolvido e que achava que estavam todos satisfeitos por isso, solicitando ao senhor presidente da câmara municipal para podia adiantar à assembleia municipal qual era o ponto de situação, se iria ser resolvido em tribunal, se iria haver acordo, se a câmara iria pagar a indemnização e se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

era a câmara que iria pagar do seu orçamento próprio ou se seria o governo regional que iria suportar as despesas. -----

----- Em resposta as essas questões o senhor Presidente da Câmara respondeu que iria de haver acordo e que as indemnizações naturalmente seriam pagas pela secretaria regional e não pelo município. -----

----- Posto isto usou a palavra o senhor Presidente da Assembleia, dizendo que também estava inscrito para, como deputado municipal, tecer algumas considerações e apresentar algumas questões. -----

----- O senhor deputado municipal Frederico Maciel começou por dizer que se verificava uma baixa execução orçamental, o que prevava que o orçamento para 2011 fora demasiadamente empolado já que, até àquela data, apenas se conseguira arrecadar apenas quarenta e oito por cento da receita prevista, acrescentando que exigia a verdade que fosse dito que este fora o orçamento mais consentâneo com a realidade dos últimos sete anos, muito embora tudo apontasse para ser aquele que menores receitas iria conseguir arrecadar nos últimos quatro anos, pois estando precisamente a três quartos do fim do ano económico, a execução orçamental das receitas correntes rondava os sessenta e um por cento (o que não se poderia considerar desastroso!) enquanto as de capital atingiam apenas os trinta e seis por cento, o que já denotava uma derrapagem grande nas metas orçamentais. -----

----- Acrescentou que, num exercício, tão realista quanto possível e baseado nos dados oficiais fornecidos pela Câmara Municipal, sobre a estimativa das receitas totais a arrecadar até ao final do ano e cujos mapas foram distribuídos pelos senhores deputados municipais, verificava-se a possibilidade de uma arrecadação de cerca de três milhões e setecentos mil euros de receitas correntes (cerca de setenta e sete por cento), isso era, menos um milhão e cem mil euros do que inicialmente previsto e que, relativamente às receitas de capital, e caso a câmara fosse reembolsada até final do ano de cerca de oitocentos e oitenta mil euros dos Fundos Comunitários, verificava-se a possibilidade de uma arrecadação de cerca de dois milhões e setecentos mil euros (cerca de oitenta e cinco por cento), ou seja, meio milhão de euros a menos. -----

----- Uma outra preocupação apresentada residia no ligeiro desequilíbrio orçamental já que estava facturado o valor de dois milhões trezentos e dezasseis mil e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

cinquenta e dois euros e vinte e seis cêntimos de despesas correntes e só tinha sido arrecadado o valor de dois milhões trezentos e doze mil cento e setenta e três euros e oitenta cêntimos de receitas correntes. -----

----- Ao concluir a abordagem desta questão referiu que a Comissão Permanente dissera no seu relatório na altura da apreciação do Plano e orçamento para este ano de 2011 que "o Orçamento se apresenta empolgado, calculando tal excesso provisório em cerca de um milhão e meio a dois milhões de euros" pelo que a execução orçamental dava inteira razão às projecções da dita Comissão Permanente, pelo que lhe parecia não se tornar descabida a recomendação que seria discutida no ponto a seguir.

---- Disse ainda que se continuava a verificar que era nas rubricas de transferências do Governo Regional dos Açores para a autarquia que se encontrava o mais baixo registo de arrecadação de receitas, constatando-se que em relação às receitas correntes a arrecadação havia sido nula e relativamente às receitas de capital, a sua arrecadação não atingira os quarenta por cento. -----

----- Referiu-se que quanto a essa questão, aquando a análise do Plano e Orçamento para o corrente ano, a Comissão Permanente já vaticinara "não existirem garantias algumas de arrecadação das verbas orçamentadas na rubrica 060401 (Transferências Correntes - Região Autónoma dos Açores) porquanto a fundamentação para a sua dotação foi baseada em "várias conversações encetadas, pelos membros deste Executivo Camarário e as entidades de tutela", portanto situação idêntica à ocorrida durante o corrente ano e que se traduzira na inexistência de qualquer transferência", acrescentando que em 28 de Fevereiro de 2011, nesta Assembleia Municipal, "o senhor Presidente da Câmara disse que em relação às questões levantadas, que o senhor Presidente do Governo Regional, tinha mostrado abertura para ajudar, mas que não tinha nada por escrito", concluindo na altura o senhor presidente da câmara Municipal "que essas verbas foram colocadas no orçamento porque já estava combinado com as secretarias, e que as secretarias com que tinha falado nesta sua deslocação a São Miguel, tinham lhe dito que podia contar com essas verbas". -----

----- O senhor deputado municipal Frederico Maciel disse que, no entanto, em 29 de Abril do corrente ano, o discurso já mudara um pouco porquanto se dizia "que até



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

àquela data não ter sido disponibilizado qualquer valor, mas assegurou ter esperança que algum daquele valor iria vir para o Município das Velas"

----- Assim, pelas razões expostas, o senhor deputado municipal Frederico Maciel solicitou de novo ao senhor Presidente da Câmara informação sobre o ponto da situação das várias transferências governamentais que estavam previstas no Orçamento Municipal e que o próprio senhor Presidente da Câmara discriminara documentalmente à Comissão Permanente aquando da análise do Plano e Orçamento para 2011 ou se havia alguma razão para se concluir que as mesmas ainda poderiam ser remetidas a esta Câmara durante o corrente ano e que as repetia sucintamente: -----

a) A verba de cento e cinco mil euros a transferir pela Secretaria Regional da Educação com o objectivo de "apoiar a manutenção de Escolas e desenvolvimento de actividades com alunos" -----

b) A verba de sessenta mil e quinhentos euros a transferir pela Secretaria Regional da Cultura para a "realização de actividades culturais e manutenção de edifícios municipais" -----

c) A verba de cento e nove mil e oitenta euros a transferir pela Secretaria Regional da Economia para "o desenvolvimento do Turismo no concelho e na colaboração na elaboração de actividades e manutenção correntes" -----

d) A verba de noventa e cinco mil euros a transferir pela Secretaria Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamento, não indicando a sua finalidade. -----

----- Dada a palavra ao senhor Presidente da Câmara, este afirmou que de facto tinha vindo muito pouco dinheiro do que fora previsto, vindo apenas da cultura o dinheiro aqui para o tecto do município e da educação tinha vindo o dinheiro de um contrato ARFAL que fora feito com a câmara municipal para fazer as obras que foram feitas na Escola da Beira e que não tinha vindo mais. -----

----- O senhor Presidente da Câmara acrescentou que esta tinha diligenciado esforços no sentido que esse dinheiro viesse mas que, até aquela altura, não chegara nenhum pelo que, na sua opinião, fora uma má experiência meter esse dinheiro no plano e orçamento pelo que para o próximo ano já estão avisados e que garantidamente que não iam fazer coisas dessas. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS VELAS

O senhor presidente da assembleia ao perguntar se mais alguém queria intervir sobre aquela matéria, foi pedida a palavra pelo senhor Presidente da Junta de Rosais que referiu que se os senhores deputados municipais analisarem a situação financeira do município na última assembleia municipal, ou seja no final de Junho, com a actual poderiam apreender que a situação financeira piorara, ou seja, que a câmara municipal tinha mais dívidas do que tinham dois meses atrás e que isso contradizia um bocado aquilo que vinha sendo o discurso executivo que justificava a falta de execução das obras porque se estava a abater dívidas e, afinal, naqueles dois meses de Junho até a Setembro, embora pudesse ter havido o cumprimento dos compromissos bancários, as contas estavam a piorar. -----

----- O senhor presidente da Junta de Freguesia dos Rosais concluiu dizendo que nem queria que o senhor presidente da câmara explicasse a questão porque estava tudo explicado na informação apresentada pela câmara municipal pelo que apenas queria deixar essa consideração sobre a dívida actual do município. -----

----- Posto isto, o senhor presidente da assembleia municipal agradeceu ao senhor presidente da junta de freguesia dos Rosais e solicitou informação ao senhor presidente da câmara se queria fazer algum comentário sobre o assunto, e este comunicou que não o queria fazer, pelo que o senhor presidente da assembleia municipal anunciou que tinha chegado a meia noite e, portanto, como havia ainda muita matéria para análise propôs o seguimento desta reunião para segunda-feira à mesma hora, pelas dezanove horas e trinta minutos, no mesmo local, tendo anunciado que sendo a próxima reunião o seguimento desta reunião não haveria período de antes da Ordem do Dia, cuja interpretação mereceu a concordância dos senhores deputados municipais, e encerrou a reunião, quando era meia noite. -----

Placed

António Ademar das Neves Pedrosa

